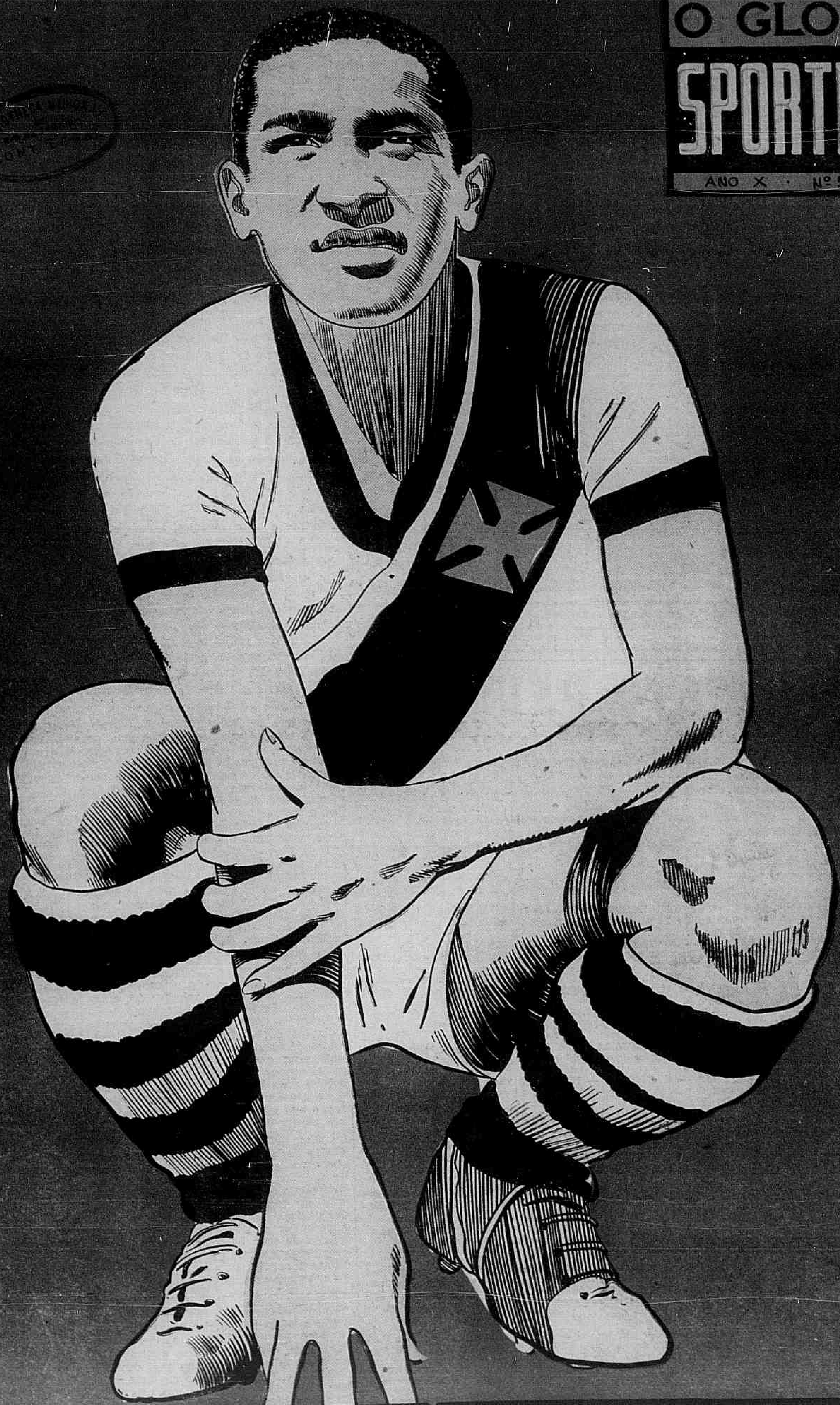
O GLOBO
SPORTIVO
ANO X · Nº 527



WILSON

RESENHA DA RODADA

SÃO PAULO 3 X IPIRANGA 1 — Renda: Cr$ 296.216,00. Juiz: Francisco Kohn Filho.

SÃO PAULO — Mario; Saveric e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; China, Ponce de Leon, Leonidas, Remo e Teixeira.

IPIRANGA — Oswaldo; Giancol e Alberto; Belmiro, Reinaldo e Dema Liminha, Rubens, Silas, Bibe e Walter.

Goals de Ponce de Leon no primeiro tempo e Silas, Bauer e China no segundo.

PALMEIRAS 3 X NACIONAL 0 — Renda: Cr$.... 24.643,70. Juiz: João Gambetta.

PALMEIRAS — Lourenço; Caieira e Gengo; Agripino, Tulio e Fiume; Lula, Arturzinho, Bovio, Lero e Lima.

NACIONAL — Aldo; Rubens e Dedão; Damasceno, Inglês e Pavão; Zé Carlos, Charuto, Turelio, Passarinho e Flavio.

Goals de Lero e Lula no primeiro tempo e Bovio no segundo.

PORTUGUESA DE DESPORTOS 3 X JABAQUARA 1 — Renda: Cr$..... 17 198,80. Juiz: Gualberto Tacitano.

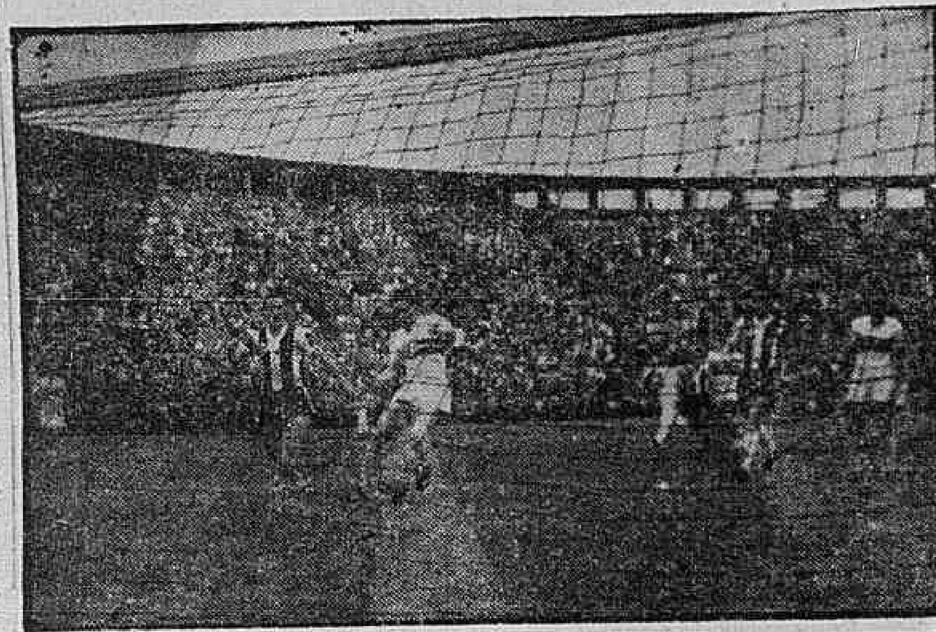
PORTUGUESA — Ivo; Lorico e Pedro; Luizinho, Santos e Bonifacio; Renato, Pinga II, Nininho, Pinga I e Simão.

JABAQUARA — Mauro; Maioral e Espanador; Léo, Dino e Juper; Augusto, Walter, Doca, Veiguinha, e Brandãozinho.

Goals de Pinga II no primeiro tempo e Pinga I, Walter e Renato no segundo.

Pacaembú

FIRME O SÃO PAULO



O 1.º goal do São Paulo contra o Ipiranga. Ponce de Leon iludiu o arqueiro, depois de bater o zagueiro Alberto, e abriu a contagem.

SÃO PAULO, outubro — (De P. Frank, especial para O GLOBO SPORTIVO) — Mais um grande passo para a posse definitiva do titulo de campeão de 1948 acaba de dar o São Paulo F. C., com a vitoria consagradora e indiscutivel que obteve sobre o Ipiranga. Vitoria soberba, onde a técnica sobrepujou o entusiasmo e o sistema de jogo posto em prática pelos ipiranguistas, credenciou quase que definitivamente o esquadrão tricolor para a conquista final do cetro. Pela primeira vez em todo o transcorrer do campeonato o sistema de marcação adotado pelos rapazes da Colina Histórica foi sobrepujado, não com entusiasmo ou com chance mas com técnica bem aplicada. Mudando radicalmente seu sistema de jogo, apoiada numa retaguarda sólida eficiente, a linha de avantes do São Paulo empolgou seu adversario, desmontando-lhe toda a engrenagem que, funcionando como o vinha fazendo, lhe deu grandes vitórias. Isto não quer dizer porém que o Ipiranga foi uma presa facil; mesmo com suas bases solapadas pela técnica tricolor, os alvi-negros lutaram renhidamente pelo triunfo, chegando em alguns momentos (como no inicio do segundo período, quando o São Paulo relaxou um pouco o "train" de jogo que vinha impondo desde o principio da partida) a igualar-se e sobrepujar seu adeversario. Mas, reencontrando o caminho, o São Paulo voltava a dominar e ditar a sorte da luta. Possuissem os integrantes do quadro ipiranguista facilidade na improvisação, levando-o a suportar a técnica posta em prática pelo tricolor, e o prelio teria outra história a ser contada. Surpreendidos, porém, pela movimentação da linha de avantes contraria, a retaguarda alvi-negra perdeu o contacto com seus avantes, dando a impressão de que a equipe se compunha de duas peças isoladas. Ante um adversario cioso de seu posto de lider e pondo em prática todos os sus recursos de técnica e fibra em busca da vitoria, nada mais restou ao Ipiranga que se render à evidencia dos fatos, saindo do campo derrotado e com suas aspirações ao cetro sensivelmente diminuidas, uma vez que dificilmente voltará a contar com a companhia dos primeiros colocados. Para o São Paulo o resultado da luta foi completamente diferente. Mais uma grande e dificil barreira foi transposta e, assim, mais e mais se aproxima o tricolor da estacada final, embalado como poucos e dotado de recursos suficientes para lá chegar em primeiro lugar, sem qualquer desdouro para os demais participantes do campeonato.

O Palmeiras, em seu campo, enfrentou o Nacional, rabeira do campeonato. Partida desinteressante, desprovida de técnica, salvando-se apenas pela movimentação do quadro palmeirense, já que o seu contendor quase desapareceu em campo. Jogando à vontade, mesmo desarticulado o Palmeiras colheu uma boa vitória, onde sua linha de avantes conseguiu marcar três tentos, o que não fazia já há algum tempo em prelios de campeonato.

Em Santos, a Portuguesa de Desportos teve pela frente o Jabaquara, vencendo-o merecidamente. Ainda cheia de defeitos m suas várias linhas, não lembrando em momento algum o quadro soberbo que iniciou o campeonato, a equipe lusa venceu um adversario desfibrado, incapaz de provocar sequer uma jogada de emoção. Jogo monótono que nem mesmo serviu para distrair os aficionados santistas na tarde chuvosa que caracterizou o domingo praiano.

CAMPEONATO PAULISTA

Com os resultados da sétima rodada do campeonato bandeirante ficou sendo esta a posição dos concorrentes:

1.º — SÃO PAULO — 15 jogos, 12 vitorias, 1 empate e 2 vitorias; 25 pontos ganhos, 5 perdidos, 35 goal pró, 13 contra. Saldo: 22.

2.º — SANTOS — 13 jogos, 10 vitorias, 1 empate e 2 derrotas; 21 pontos ganhos, 5 perdidos, 35 goals pró, 20 contra. Saldo: 15.

3.º — CORINTIANS — 14 jogos, 9 vitorias, 2 empates e 3 derrotas; 20 pontos ganhos, 8 perdidos, 35 goals pró, 19 contra. Saldo: 16.

4.º — Ipiranga — 15 jogos, 8 vitorias, 3 empates e 4 derrotas; 19 pontos ganhos, 11 perdidos, 34 goals pró, 22 contra. Saldo: 12.

5.º — PALMEIRAS — 15 jogos, 6 vitorias, 4 empates e 5 derrotas; 16 pontos ganhos; 14 perdidos, 21 goals pró, 18 contra. Saldo: 3.

6.º PORT. DESPORTOS — 14 jogos, 6 vitorias, 1 empate e 7 derrotas; 13 pontos ganhos, 15 perdidos, 32 goals pró, 23 contra. Saldo: 9.

7.º — JUVENTUS — 15 jogos, 5 vitorias, 4 empates e 6 derrotas; 14 pontos ganhos, 16 perdidos, 23 goals pró, 37 contra. Deficit: 14.

8.º — PORT. SANTISTA — 14 jogos, 4 vitorias, 3 empates e 7 derrotas; 11 pontos ganohs, 17 perdidos, 16 goals pró, 25 contra. Deficit: 9.

9.º — COMERCIAL — 14 jogos, 4 vitorias, 1 empate e 9 derrotas; 9 pontos ganhos, 19 perdidos, 27 goals pró, 35 contra. Deficit: 8.

10.º — JABAQUARA — 16 jogos, 2 vitorias, 3 empates e 11 derrotas; 7 pontos ganhos, 25 perdidos, 14 goals pró, 32 contra. Deficit: 18.

11.º — NACIONAL — 15 jogos, 2 vitorias, 1 empate, 12 derrotas; 5 pontos ganhos, 25 perdidos, 14 goals pró, 44 contra. Deficit: 30.

GOLEIROS VAZADOS

São estes os goleiros vasados no campeonato paulista: Mauro (Jabaquara), 33 goals; Aldo (Nacional), 32 goals; Muniz (Juventus), 31 goals; Andú (Port. Santista), 25 goals; Jura (Comercial), 24 goals; Bino (Corintians), 19 goals; Oberdan (Palmeiras), 18 goals; Robertinho (Santos), 17 goals; Caxambú (Portuguesa de Desportos), 15 goals; Fabio (Nacional), 12 goals; Benotti (Comercial), 11 goals; Rafael (Ipiranga), 11 goals; Oswaldo (Ipiranga), 11 goals; Ivo (Port. Desportos), o goals; Mario (S. Paulo), 8 goals; Gijo (São Paulo), 5 goals; Fernando (Juventus), 3 goals; e Leonidio (Santos), 3 goals, Lourenço (do Palmeiras) tem um jogo, sem ter sido vasado.

JUIZES EM AÇÃO

Funcionaram na rodada que passou os seguintes juizes: Francisco Kohn Filho, Gualberto Tacitano e João Gambetta. E a relação dos juizes bandeirantes passou assim a oferecer esta situação: Mario Gardelli, 17 jogos; Gualberto Tacitano, 14 jogos; Francisco Kolm Filho, 13 jogos; Vicente Paula Luz e Otavio Richter, 11 jogos; Agnelo Leonardi, 5 jogos; João Gambetta, 3 jogos; Cherubim Silva Torres e Luiz Bottino Filho, 2 jogos; e José Cortesia e José Moura Leite, 1 jogo.

A PRÓXIMA RODADA

Estão programados para a proxima rodada os seguintes jogos: Corintians x Santos; Comercial x Juventus, e Portuguesa Santista x Nacional.

* * *

No primeiro turno os resultados desses jogos foram os seguintes: Santos 3 x Corintians 2; Comercial 2 x Juventus 0, e Nacional 1 x Portuguesa Santista 1.

RENDAS

Os três jogos da rodada que passou em São Paulo ofereceram uma arrecadação de Cr$ 338.058,50, sendo que só o jogo São Paulo x Ipiranga rendeu Cr$ 296.216,00. Com essa apuração de domingo a renda total do campeonato paulista ascendeu à cifra de Cr$ 6.936.412,60.

*

A renda maior por jogo ainda é a do clássico São Paulo x Palmeiras (primeiro turno), com Cr$ 493.475,50 e a menor a do jogo Nacional x Comercial, com Cr$ 1.672,00 (primeiro turno).

Leia MEIA-NOITE

ARTILHEIROS" NEGATIVOS

São estes os "artilheiros" negativos do certame bandeirante: — Carvallo, do Comercial, com dois tentos contra; Alberto, do Ipiranga, com um goal contra; Caieira, do Palmeiras, com um goal contra; Nenê do Santos com um gols contra; Noronha, do São Paulo, com um tento contra e Cruz do Nacional, também com um goal contra.

OS ARTILHEIROS

E' a seguinte a relação dos "artilheiros" paulistas, tendo ainda Odair como lider individual com 13 goals:

SÃO PAULO F. C.: — 35 goals — Lelé 7 — Leonidas 6 — Ponce de Leon 5 — China 5 — Remo 4 — Teixeirinha 3 — Neca 2 — Santo Cristo 2 e Bauer 1.

SANTOS: 35 goals — Odair 14 — Paulo 6 — Alemãozinho 5 — Pascoal 3 — Pinhegas 2 — Antoninho 2 — Telesca 1 — Alfredo 1 — e Noronha (do São Paulo, contra) 1.

CORINTIANS: 35 goals — Claudio 9 — Baltazar 9 — Rui 6 — Servilio 6 — Severo 3 — Noronha 2 — Helio 1 — Colombo 1 — e Nenê 1.

IPIRANGA: 24 goals — Silas Rubens 3 — Bibe 2 e Carvalho do 13 — Walter 9 — Liminha 5 — (Comercial, contra) 2.

PORTUGUESA DE DESPORTOS — 32 tentos — Renato 9 — Nininho 6 — Pinga I 6 — Lorico 5 — Pinga II. 4 e Simão 2.

PALMEIRAS — 21 goals — Canhotinho 6 — Bovio 4 — Oswaldinho 2 — Harry 2 — Arthurzinho 2 — Lula2 — Miltinho 1 — Lima 1 e Lero 1.

COMERCIAL: 27 goals — Mofeira 7 — Nilo 5 — Romeuzinho 4 — Manoelito 4 — Americo 1 — China 1 — Dedê 1 — Leandro 1 — Arthur 1 — Nenê (do Santos, contra), e Cruz (do Nacional, contra) 1.

JUVENTUS: 22 goals — Milani 6 — Carboni 4 — Chicão 2 — Niquinho 2 — Zé Braz 2 — Diogo 1 — Pasquera 1 — Riveti 1 — Turquinho 1 — Alberto (do Ipiranga, contra e Caieira (do Palmeiras, contra) 1 tento.

PORTUGUESA SANTISTA: 16 goals — Moacir 5 — Bota 4 — Zizinho 2 — Brandãozinho 2 — Piromba 1 — Mario de Souza 1 e Duzentos 1.

JABAQUARA: 14 goals — Veiguinha 4 — Augusto 4 — Walter 4 — Baia 1 e Doca 1.

NACIONAL: 13 goals — Charuto 6 — Flavio 2 — Zé Carlos 2 — Turelli 2 e Wallace 1.

MARIO FILHO

O REPERTORIO DO JOGADOR

DA PRIMEIRA FILA

1 Em novecentos e coisa bastava correr atrás de uma bola. Onde estivesse a bola deviam estar vinte jogadores, aos pontapés, aos empurrões. Os que sabiam mais um pouco tratavam de ensinar, o football foi perdendo a ingenuidade dos chutes à Maranhão. Apesar de tudo, quando Harry Welfare apareceu por aquí — o football já era rapazinho, andava pelos treze anos — se verificou que quase ninguem conhecia tostão de jogo do pé na bola. O full-back Snell, dos Corintians, chegou a experimentar um choque: ele quis saltar para cabecear uma bola e não pôde. Que negocio era aquele? Os Corintians tinham vindo jogar no Brasil com amadores, um amador não podia saber um truque daqueles, de pisar o pé do jogador do outro taem na hora exata do salto.

* * *

2 Snell só ficou sossegado depois de falar com Mr. Taylor. Mr. Taylor explicou a Snell que Harry Welfare acabara de chegar da Inglaterra, que na Inglaterra Harry Welfare, apesar de amador, jogara pelo Liverpool, um clube da primeira divisão da Liga Inglesa. Snell aí achou graça: ele tinha visto logo que Welfare não podia ser um amador como os outros, que Welfare era diferente. Se tivesse sido enganado por um brasileiro, um aprendiz de jogador, Snell não se conformaria, se julgaria vítima de uma ilusão dos sentidos. Ora, os Corintians há três anos atrás tinham estado aquí. Mal o jogo começara eles tomaram um susto. Dada a saida, Osvaldo Gomes escapa, sai correndo, chuta, a bola entra. Brasileiros um, Corinthians zero. Durante vinte minutos os Corinthians ficaram tenteando, nada de facilitar, era preciso tomar cuidado com os brasileiros. Acs poucos, porem, os ingleses perceberam que o goal de Osvaldo Gomes fora um acaso, que os brasileiros eram principiantes. E aí foi quase um nunca acabar de goals em cima da gente.

* * *

3 Tudo isso acontecera três anos atrás, não tinha havido tempo material para que os brasileiros se formassem em football, tirassem título de doutor. Naturalmente, a vinda do team dos Brown abrira um pouco os olhos da gente, a vinda do Corintians tambem. Em 12, porem, Luiz Carneiro de Mendonça foi a Londres, em Londres ele viu um match de football e escreveu uma carta alarmada a Belfort Duarte. Luiz Carneiro de Mendonça abriu-se com Belfort Duarte: até ver os ingleses, ele chegara a pensar que jogava football. Pois Belfort Duarte ficasse sabendo que ele não jogava coisa nenhuma. "Aí quem corre é a gente, aqui quem corre é a bola. Belfort, eu assumi, comigo mesmo, o compromisso de não jogar mais football. Quer dizer: eu só voltarei a jogar football se o football brasileiro tomar jeito, for football de verdade. Desculpe o tom pessimista da carta. Se você estivesse aquí, em meu lugar, escreveria da mesma maneira.

* * *

4 E Luiz Carneiro de Mendonça, unha e carne com Belfort Duarte, antes de ver os ingleses jogando football em Londres, gostava de riscar ângulos em cima de um papel. O football para ele, para Belfort Duarte, para Marcos de Mendonça, virara geometria. Com uma alegria de menino, Luiz de Mendonça verificara que era facil fechar os ângulos do goal. Bastava que o back viesse um pouco para cé e o keeper fosse um pouco para lá — o ângulo ficaria deste tamaninho. Marcos de Mendonça, realmente, não precisava atirar-se, mergulhar de um canto ao outro do goal. Luiz de Mendonça e Belfort Duarte iam diminuindo a luz do goal. Marcos de Mendonça apertava ainda mais o ângulo, quando o chute partia parecia que era para cima de Marcos de Mendonça. O espanto de Luiz de Mendonça surpreende ainda mais por isso. Se fosse outro qualquer, vá lá. Só se compreendeu direito Luiz de Mendonça quando Harry Welfare vestiu a camisa do Fluminense. Então todo mundo ficou de boca aberta. Harry Welfare era uma personagem de Mark Twain: "Um Yankee na Corte do Rei Artur".

* * *

5 Fortes arregalava os olhos escutando Welfare. Welfare explicava que, Fortes só devia pular depois de encostar o dedo em riste na barriga do jogador do outro team. Assim ele subiria, o jogador do outro team ficaria no chão. Tudo simples, muito simples, como uma mágica que a gente sabe. Era encostar o dedo na barriga do jogador do outro team, era cotucar o calcanhar do jogador do outro team. Às escondidas, ninguem precisava ver, quanto mais segredo, melhor. Nada de se vangloriar dessas coisas, pelo contrario. Se o "referee" desconfiasse, adeus, apitaria, tomaria uma assinatura em cima de Fortes. E se, algum dia, Fortes fosse surpreendido, deveria fingir que estava fazendo aquilo pela primeira vez, que levara na cabeça, que seria incapaz de repetir a brincadeira. Ainda assim houve um "referee" que cismou com Fortes. Qualquer coisinha que Fortes fazia, pi-piu. Fortes tinha certeza de que o "referee" não vira nada, procurava atrapalhar o "referee" com uma pergunta: "Que é que o senhor apitou?" O "referee" não sabia, só sabia que Fortes devia ter feito alguma coisa.

* * *

6 Welfare tinha um repertorio que parecia não acabar nunca. Quando Bacchi ou Mano ia bater um corner, Welfare chamava Lais e Fortes para perto dele. Lais e Fortes colavam com Welfare, mal a bola partia dos pés de Mano ou Bacchi, Lais e Fortes saiam cada um para um lado, abrindo o caminho para Welfre. Aí Welfare só precisava dar um saltinho e mandar a bola, de cabeça, para dentro das redes. Foi assim que ele fez em um Botafogo e Fluminense, lá em General Severiano. O Botafogo não queria continuar o jogo — de quando em quando havia um sururú — só continuou porque faltavam cinco minutos para acabar a partida. Pois houve um foul fora da area, Welfare cochichou com Mano, pediu que Mano atirasse a bola na cabeca dele, chamou Lais e Fortes. Mano bateu o foul, Lais e Fortes fizeram alas para Welfare, Welfare marcou o goal, o Fluminense venceu.

* * *

7 O que Welfare sabia foi-se tornando patrimonio do football carioca. Todo center-forward passou a cruzar bolas longas para os pontas, os pontas aprenderam a fechar sobre o goal. Bacchi tinha um chute fraco, Welfare disse que Bacchi só devia centrar em último caso. Para muita gente, contudo, o êxito de Welfare se devia ao tamanho dele. Quase todo clube tratou de arranjar um center-forward pesado para mandar keeper e tudo para dentro do goal. Nonô seria o Welfare do Flamengo. Não, não seria, Welfare era outra coisa completamente diferente. Pouco importava que Nonô fizesse um goal de saida, o mais rápido goal de que há memoria. Sempre se arranjava um mas em relação a Nonô. O principal mas era: grande de mais. Com aquele corpo todo Nonô não podia jogar football. Já se fazia distinção entre fazer goal e jogar football. Nem todos os jogadores que marcavam goals jogavam football. Muitos goals eram feitos à valentona, a muque, à portuguesa.

* * *

8 Contra isso se revoltaria Tom Mix, um keeper do América, que ficou escorando Nonô em uma bola alta. Tom Mix tinha um pretexto para botar Nonô knock-out, com um soco debaixo dos queixos. Lá vinha a bola, Lá vinha Nonô. Tom Mix fingiu que estava olhando para a bola, preparou-se para dar um soco, todo mundo pensando que ele ia dar um soco na bola. O soco de Tom Mix pegou o queixo de Nonô, a bola foi para dentro das redes, Nonô desabou, caiu duro no chão, quando se levantou recebeu os abraços dos jogadores do Flamengo. Tinha sido goal. o Flamengo vencera. Nonô esticou o queixo. o queixo estava direito, ele nem olhou com raiva para Tom Mix. Tom Mix, para Nonô, para todo mundo, errara o soco. Tambem a cabeça de Nonô vinha na altura da bola, era facil confundir uma coisa com a outra. Tom Mix, porem, não se revoltara em vão. Com um pouco nenhum center-forwar podia mandar bola e tudo para dentro do goal. Era foul: o keeper virara o não me toques de todos os teams.

* * *

9 Parecia que nada mais havia a aprender. Tanto assim que a gente começou a dizer que jogador de football, só no Brasil. A ida do Paulistano à Europa permitiu que os jornais reeditassem uma manchete muito do agrado popular: "A Europa curvou-se mais uma vez diante do Brasil". Em football se foi mais longe, bastou que por aqui aparecesse o Motherwell. O Motherwell estreou de noite, estava ganhando de um a zero, faltavam segundos para terminar o jogo. Aí Osvaldinho pegou a bola no meio de campo, driblou um escocês, dois escoceses, três escoceses, driblou quatro escoceses — o quarto escocês era o keeeper — e entrou com a bola no goal. A multidão invadiu o campo, carregou Osvaldinho em triunfo. O match fora uma moldura ideal para o goal de Osvaldinho. Quando todo mundo já se conformara com a derrota, Osvaldinho apareceu e justamente no último minuto. O um a um, porem, não deixava que se zombasse dos escoceses, o jogo fora duro, quanse que os brasileiros tinham perdido. Falou-se bem do Motherwell. Que diabo: "eles" tambem sabiam jogar football, seria o cúmulo que não soubessem.

* * *

10 Domingo o torcedor mudou de opinião. O scratch brasileiro alinhou-se no estadio do Fluminense, bateu chapas. Dava gosto ver o ataque: Pascoal, Osvaldinho, Petronilho, Feitiço e De Maria. E foi o match começar e foi Feitiço dar para fazer goal. Osvaldinho passava a bola para Petronilho, a impressão era de que Petronilho ia chutar,

(Conclusão na página 11)

O MAIS QUERIDO E ODIADO DOS BOXEURS

A HISTORIA DE JACK DEMPSEY

I

> A dificuldade de Jack Dempsey para conseguir "sparrings". Dentes quebrados e rim extraido como resultados do seu furor selvagem nos treinos. — Estelle Taylor, a bela atriz do cinema silencioso, viveu a seu lado sob constante temor.

Não é nosso proposito, ao citar essas particularidades da conduta de Jack Dempsey, fazê-lo parecer um anjo entre os homens. Não; trata-se de um homem forjado pelo Oeste, franco, rude, cruel, generoso, violento e gentil. Em seus dias de luta, Jack não possuia nenhum verniz de cidadão civilizado, o que, mais tarde, exigiu-lhe tanto esforço para adquirir. Era apenas um individuo truculento, muitas vezes sádico, homem de explosões de genio imprevisiveis. Um intimo de Estelle Taylor disse certa vez que embora ela muito amar-se Dempsey, vivia sob constante temor. Naquela época, era ele um lutador em primeiro lugar, cavalheiro em segundo.

— Talvez que fosse melhor para mim continuar sempre assim. Apenas um "casca grossa" exclusivamente do povo. Era mais feliz dessa maneira" — diz Dempsey.



Proprietario agora de um restaurante na Broadway, Dempsey achou prudente tomar lições de jiu-jitsu para dominar os fregueses que se tornem inconvenientes.

Os velhos cenarios de luta de Dempsey — Toledo, Shelby e Saratoga Springs — eram os mais coloridos, ruidosos e emocionantes da historia do ring. Atulhavam-se do povo que Dempsey amava, os "sacos de pancadas" fracassados, as damas escandalosas, os cronistas fanáticos, os promotores de olho clinico, os "sparrings", simples vagabundos e os velhos amigos do Oeste. Eram um pandemonio de entusiasmo. As lutas sem luvas eram comuns. Bebiam, suavam, imprecavam e festejavam o seu herói, Jack Dempsey, o superior a todos.

Foi quando juntou-se a Kearns. "Doc", como Dempsey o chamava, o sagaz ex-pugilista de trajes espalhafatosos, era o único homem que sabia lidar com o Rei do Ring. Era uma dupla amiga, de extrema lealdade, a mais típica combinação de boxeur e empresario.

Mesmo com o nariz deformado e as cicatrizes, Dempsey tinha a aparencia de uma versão cinematográfica de um campeão mundial. Impressionante à vista, o seu físico: ombros largos, bronzeados, pescoço sólido, cintura fina, pernas tão delgadas e ageis como as de um dansarino, olhos negros e brilhantes, e cabelos curtos ondulados. Mas pouco lhe importava a sua aparencia. Jamais se deu ao cuidado de proteger o rosto e o corpo, e isto tornava-o ainda mais insinuante. Indiferente à sorte do físico, subia ao ring para matar ou morrer.

O único real problema de Dempsey naqueles dias era conseguir "sparrings". Lodge, um gigante de músculos de aço, ganhou fama de herói apenas porque aguentou Dempsey num treino e resistiu a toda sorte de castigo que lhe infligiu o "Triturador". Dempsey era cruel alem do razoavel com os homens que o enfrentavam nos treinos. Exercitando com seu amigo. Gus Wilson, esmurrou-o com tal violencia que este saiu do ring para o hospital, onde teve que extrair um rim afetado pelos golpes. Jimmy De Forest, um dos melhores treinadores de Dempsey, conta como Jack soqueou um "sparring" chamado Jim Johnson com tamanha furia que este, em certo momento, foi atirado de encontro a uma das estacas do ring, quebrando-a em dois.

Johnson, um lutador negro de 115 quilos, cometeu o erro de por toda a sua força num soco dirigido para a cabeça de Dempsey. Este esquivou-se, mas nem por isso deixou de se enraivecer, e revidou como um tigre ferido, disposto a esmagar e a eliminar. Tudo que Dempsey teve a dizer, quando conduziram Johnson para os curativos, foi: — Entendeu de me exibir a sua força, hein? Pois bem, espero que agora ninguem mais tente isso."

(Continua).

UMA EXPOSIÇÃO DESPORTIVA EM ESTOCOLMO



O festival ginasta denominado a Lingiada e a Exposição Desportiva Internacional serão dois interessantes acontecimentos que serão celebrados em Estocolmo no próximo verão. A segunda Lingiada de 1949 — a primeira teve lugar em Estocolmo em 1939, para comemorar o centenario da morte de Per Henrik Ling, o famoso pioneiro da ginástica — será combinada com um Congresso Mundial de Cultura Fisica e um grande Acampamento Ginástico Internacional ao Sul de Estocolmo. Enquanto que à primeira Lingiada compareceram cerca de 7.000 ginastas de 37 paises, espera-se que no próximo ano dela participarão cerca de 15.000.

A Lingiada de 1949 apresentará uma novidade única em seu gênero: a primeira Exposição Desportiva Internacional. Será erguida no local da famosa Exposição de Estocolmo de 1930 e mostrará o desenvolvimento do atletismo, da ginástica, da cultura fisica, do turismo, das viagens, assim como do equipamento desportivo e ginástico do mundo inteiro. Se bem que em muitas exposições internacionais dos últimos anos tenham figurado seções especiais dedicadas a estas atividades, esta é, sem dúvida alguma, a primeira exposição consagrada exclusivamente à cultura fisica.

Das duas seções principais da exposição uma mostrará o desenvolvimento do treinamento fisico. Apresentará os esportes nacionais de diversos paises: os antigos sistemas de exercicios fisicos da China e do Japão; os jogos de pelota tradicionais da India e Persia; os exercicios "Sokol", da Tchecoslovaquia, a antiga técnica de luta dos turcos que lhes valeu seus recentes êxitos nos Jogos Olimpicos. A propria Suecia tem muitas coisas a apresentar aos visitantes estrangeiros: "varpa" e "park", os jogos de pelota tradicionais da ilha de Gotland, e as excursões e o esqui nas agrestes regiões do Circulo Artico. E' grande no país o interesse por toda espécie de esportes, o qual contribuiu, sem dúvida, para os grandes êxitos internacionais das equipes suecas nos últimos anos.

A seção comercial da Exposição oferecerá aos fabricantes de artigos de esportes do mundo inteiro uma excelente oportunidade para entrarem em contacto com os dirigentes da educação fisica.

Além disso, será exposta uma grande variedade de aparelhos e equipamento para ginástica e atletismo, barcos e veiculos a motor, e se mostrará o equipamento desportivo através dos tempos. Os amadores da pesca disporão de um tanque de pesca, onde poderão provar praticamente os últimos aparelhos.

Esta exposição, que será inaugurada em 17 de junho e que prosseguirá até 28 de agosto, será, sem dúvida, um popular lugar de reunião para os habitantes de Estocolmo e seus hóspedes estrangeiros, onde poderão assistir a exibições ao ar livre e festivais sobre a agua, assim como contemplar a exposição "a vol d'oiseau", de um dos proprios helicópteros da mesma, os quais decolarão e aterrissarão num aeródromo flutuante especial em um lago situado no recinto da exposição.

"TEST" SPORTIVO



Aos olhos experimentados, esta posição é de um...

a) tenista

b) esgrimista

c) jogador de pingue-pongue

d) jogador de boliche.

(Solução na página 14



EM BUENOS AIRES — As equipes que ocupam os quatro primeiros postos foram vencidas na última rodada por rivais inferiores. O "match" mais importante foi entre o San Lorenzo e o Boca Juniors, com uma contagem de 1x0. A partida foi equilibrada, porem o San Lorenzo, mais técnico, superou o adversario, que se mostrou com as linhas muito desorganizadas. Heleno e Yeso foram os que puseram maior entusiasmo na luta da equipe boquense, juntamente com Vacca.

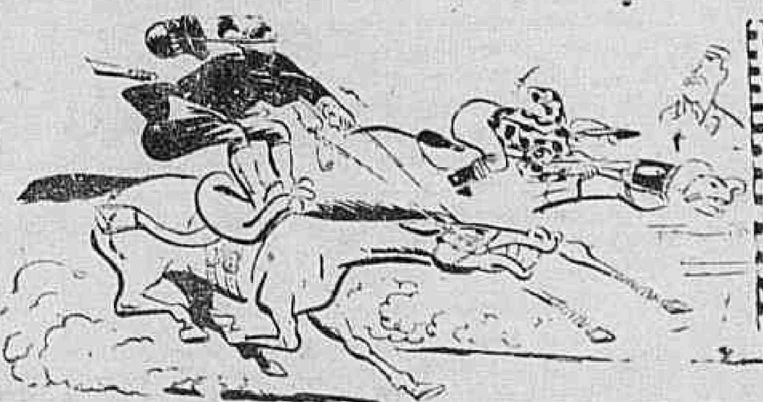
ESPORTES EM TODO O MUNDO

NO MÉXICO, a partida final do Torneio Pan-Americano de Tennis, disputado atualmente, foi ganha pelo tchecoslovaco Jaroslav Drobay, que venceu o sul-africano Eric Eturgess.

EM MILÃO, foi a seguinte a classificação oficial do Circuito Ciclístico da Lombardia: como vencedor sagrou-se Fausto Coppi, italiano, tendo percorrido os 222 quilômetros da prova em 5 horas, 51 minutos e 55 segundos, obtendo assim uma velocidade média horaria de 37 quilômetros, o que constitue um verdadeiro "record". Em segundo lugar chegou seu compatriota Deoni, com 5 minutos e 41 segundos a mais de tempo.

EM MADRÍ, terminados os jogos de domingo, em disputa do campeonato profissional de football, a classificação dos clubes era a seguinte: Valencia, 11 pontos; Barcelona, 10 pontos; Atlético Madrí, Espanol Real Madrí e Valladolid, 8 pontos cada; ...vilha, Celta e Tarragona, 7 pontos cada, ...indo-se os demais.

CARTAZ



Há muitos anos, num hipódromo inglês, um policia montada ajudava a colocar os cavalos da prova principal em linha para a partida. Quando o "starter" deu a saida, a montada do policial disparou tambem com os puros sangues e apesar dos seus esforços desesperados por freiá-lo, o animal prosseguiu na corrida: o mais que conseguiu fazer foi detê-lo em terceiro lugar. Mas na reta final, entendendo cavalarmente que não devia ficar para trás quando todos puxavam pelas últimas energias para chegar na frente, o bravo animal, apesar de freado, disputou a liderança, terminando em segundo lugar — a menos de um pescoço do "crack" pilotado por Freddy Archer, um dos maiores jokyes do turf inglês.

....A esquadra inglesa colaborou de duas maneiras nas Olimpiadas de Londres: lançando boias que marcaram o percurso das provas de iatismo e conduzindo a tocha olimpica através do Adriático e do Canal da Mancha.

* * *

Freddâ Perry, famoso tenista, é inglês mas adotou a cidadania norte-americana.

* * *

A Taça Olrody é um troféu de posse transitoria em torneio de tenis de mesa, disputada por varias nações. O seu atual detentor é Richard Bergman, inglês.

* * *

O país onde mais se pratica hoccky no gelo é a União Soviética.

* * *

William Clark, depois de jogar cricket por 30 anos, viu a sua grande ambição esportiva satisfeita: foi incluido no scratch britânico.

* * *

Em 1923, durante uma partida de golf em que figurou Mr. Arnold Duclos, em Ottawa, um esquilo desceu de uma árvore e fugiu com a bola em jogo.

QUADRO NEGRO

REGRAS DE TENIS DE MESA

12 OS OBSTACULOS

a) Se a bola, ao ser sacada, tocar a rede ou os suportes, será considerado "obstáculo" e se repetirá o saque.

b) Se um saque for feito quando o rebatedor não estiver preparado, será considerado "obstáculo" e se repetirá o saque a não ser que tenha sido rebatido.

c) Se qualquer dos jogadores for impedido de fazer um bom saque ou uma boa rebatida, por um obstáculo fora de seu controle, a jogada deverá ser repetida, considerando-se obstáculo fora de controle.

d) Se qualquer dos jogadores perder o ponto conforme a regra 14 (um ponto) "c", "d", "e", "f", devido a um obstáculo fora de seu controle.

13 EM JOGO

A bola está em jogo desde o momento em que foi projetada ou deixada cair da mão do sacador, deixando de estar em jogo quando:

a) tenha tocado em um dos campos duas vezes seguidas;

b) tenha em saque, tocado cada campo alternadamente, sem ter sido golpeada pela raquete intermediatamente;

c) tenha sido jogada por qualquer dos jogadores mais de uma vez consecutivamente;

d) tenha tocado em qualquer dos jogadores ou qualquer objeto que ele estiver usando, a não ser a raquete, ou a mão que estiver segurando a raquete, abaixo do pulso;

e) quando na rebatida, ela venha em contacto com a raquete ou a mão que estiver segurando a raquete abaixo do pulso

f) tenha tocado qualquer objeto a não ser a rede ou os suportes ou aquele acima referidos.

(Continua



WALTER NEUSEL AINDA QUER LUTAR

Walter Neusel, pugilista alemão, famoso antes da guerra, está atualmente em Londres, a procura de um encontro. Jack Solomons, famoso organizador britânico, recusa-se, entretanto, a receber alemães em seus torneios e Neusel viu-se obrigado a procurar a Federação Britânica de Box. O secretario dessa entidade, porem, informou-se que nenhum pugilista alemão poderá combater na Grã Bretanha, até nova ordem.

Ainda com esperança, Neusel — que conta atualmente 40 anos — declarou que pedirá o cancelamento de tal medida, uma vez que, recentemente, varios músicos alemães visitaram a Inglaterra, não vendo ele, assim, razão para que um pugilista não o possa fazer, igualmente. Parece, entretanto, que Neusel terá que imitar o seu compatriota Henn Tenhof, que partirá brevemente para os Estados Unidos, onde lhe foi permitido disputar varios combates.



O JUIZ E' JULGADO...

MR. DEWINE — BOTAFOGO (2) x FLUMINENSE (2)

A arbitragem de Mr. Devine não esteve à altura das anteriores. Parece que tambem ele sentiu a influencia do sol...

•

Mas foi perfeita a marcação do impedimento, já que Santo Cristo, para receber o passe, rodopiou em torno de Santos, que o marcava, entrando assim, num impedimento clássico, que, aliás, o proprio juiz observou. (Diario da Noite).

•

Mr. Dewine teve uma atuação calma, nem teve lances complicados a decidir. Ficou privado de um bandeirinha no primeiro tempo, atingido nos rins por uma garrafada. Este foi substituido na etapa complementar. Alguns lances bruscos foram coibidos por S. S. como os de Bigode e de Paraguaio, sem maior atropelo. (Folha Carioca).

•

Boa segura e discreta a arbitragem de Mr. Dewine.

•

Podemos taxar de boa a atuação do inglês Mr. Dewine, apesar das constantes interrupções feitas por sua senhoria durante o transcorrer do prelio. Amarrou muito as jogadas, apitando constantemente, mas com isso evitou que o jogo descambasse para a violencia. Foi preciso nos impedimentos e nada podem reclamar os litigantes da tarde de ontem. Bom, Mr. Dewine.



A MARCHA DO TEMPO

"A SEREIA DE LOS ANGELES" — Na sua época — a década de 1910 — Allen Allen era a Esther Williams de hoje. Era admirada como grande nadadora — depois da fotografia acima, ela duplicou, ao vencer outras provas, o número de medalhas e taças — e tambem por sua beleza, que lhe valeu o titulo de "Sereia de Los Angeles". De onde se conclue que o fotógrafo não prestava.

Greve de boxeurs em Buenos Aires

Os pugilistas profissionais, de Buenos Aires, recentemente associados, resolveram declarar-se em greve, numa reunião que acaba de realizar-se, a não mais lutarem no Estádio Luna Park, se não obtiverem as reivindicações solicitadas em memorial enviado ao Secretário do Trabalho, apresentado ontem. Essas reivindicações compreendem melhorias de percentagem, melhor pagamento das lutas preliminares e camarins mais cômodos. Na reunião efetuada, aprovou-se ainda, em principio, não realizar combates no Estádio do Clube Atlanta, entre os grevistas, iniciando-se essas atividades em 6 de novembro próximo. Os pugilistas receberam, também, ofertas por parte do Huracan e do San Lorenzo. A comissão de programação das pelejas será integrada pelos lutadores Oscar Casanovas, Domingos Schiarafia e Antonio Quintieri.

SABE?

1 — Até hoje, quantas vezes Joe Louis já defendeu o título?

2 — Em que ano, a primeira vez?

3 — Qual foi a menor renda do atual campeonato?

4 — Que grande acontecimento esportivo, de interesse mundial, teve lugar em 1896?

5 — Quem foi Jim Thorpe?

(Respostas na página 14)



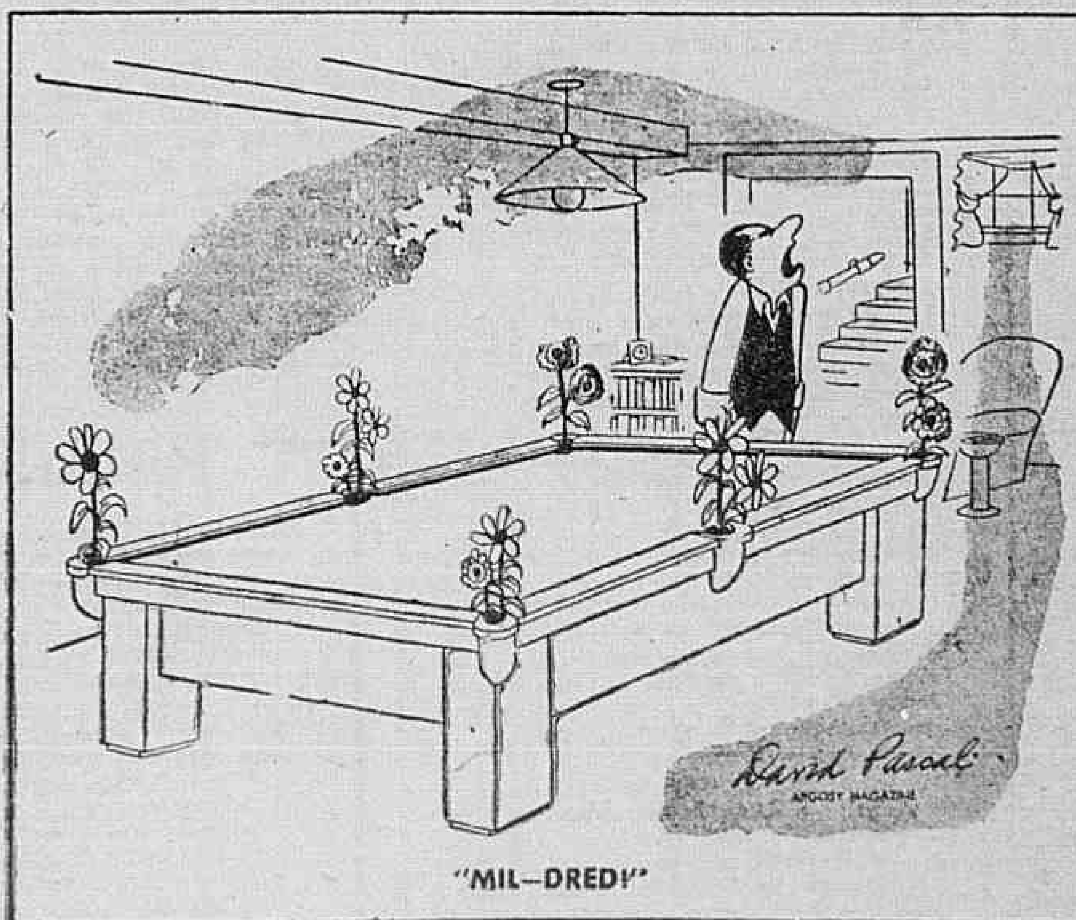
NA CORRIDA DE SEIS DIAS que findou recentemente em Nova York, Florent Jodoin, do Canadá, derrapa desastratadamente no oval de madeira do velódromo, na sua segunda queda ocorrida nas primeiras horas a prova. Howard Rupprechet, norte-americano, tentou evitar tambem o trambolhão, mas segundo depois deste flagrante mergulhava tambem na pista.

Conversa de Recortes

FLORITA COSTA — Os dois grandes "clássicos" do ano tiveram uma tarde escaldante de outubro a entravar-lhe a beleza e a velocidade. Entretanto, mesmo assim, a rodada dos "clássicos" foi disputada brilhantemente, sob o aspecto esportivo e disciplinar e os resultados de certa maneira foram lógicos e justos.

MARIO FILHO — O Fluminense abriu o score inesperadamente. Uma bola alta, mais para Osvaldo do que para Rodrigues. Osvaldo avança uns passos e não salta. Deixa Rodrigues saltar e quando levanta os braços está coberto. O goal de Rodrigues serviu para mostrar a pronta capacidade de reação do Botafogo. O Botafogo vai para o ataque, empata a partida, Paraguaio desempata-a, Paraguaio parecia que ia continuar a fazer goals.

GERALDO ROMUALDO — Realmente o Botafogo "se acomodara" nos dois a um, sem pensar no reverso da medalha, entre outras coisas, na influencia que um intervalo pode exercer sobre um team mormente quando esse team tem uma cabeça para dirigí-lo.



"MIL—DRED!"

— Iracema!

ARY BARROSO — O Botafogo não contava com o empate de domingo. Aliás, deve-se dizer que da infelicidade de Oswaldo, positivamente numa tarde irregularíssima, adveio a perda de um ponto que irá fazer muita falta ao alvi-negro. O Fluminense foi um competidor aguerrido, incansavel e perigoso. Seu ataque, com deslocações rápidas e maliciosas, andou provocando pânico nos últimos redutos botafoguenses. Houve equilibrio em quase toda a peleja, conquanto o primeiro tempo nos mostrasse um alvinegro menos clássico, porem, mais objetivo. O Biriba continua invicto. Carlito anda satisfeito. Com o resultado de hoje, porem, o título ficou mais dificil.

ZEZE' MOREIRA — Entretanto, na melhor das hipóteses, ainda podemos perder mais dois pontos e, continuaremos no páreo. Ainda temos jogos dificeis, porque continuo a considerar todos os adversarios perigosos, pois, em football, nunca há privilegio deste ou daquele. Quando menos se espera perde-se pontinhos.

BILHETES DO LEITOR

Carlos Arêas



ADEMIR — o grande meia vascaino — num desenho do leitor João Lima Filho, de São Manoel (Estado de São Paulo).

JOSE' SALVADOR BARRETO VIEIRA — S. GONÇALO — ESTADO DO RIO — O pai de Ademir chama-se Antônio Menezes. Pode escrever para a sede do Vasco — avenida Rio Branco, 181 — 9º andar — que a carta chegará às mãos de "seu" Menezes.

—oOo—

JOSE' NOVAIS CORDEIRO — **RIO — Muito obrigado pelos elogios e aqui vamos atender ao seu pedido: AOS LEITORES EM GERAL: Sr. José Novais Cordeiro, Caixa Postal 1023, Rio de Janeiro, quer passar adiante a sua coleção de O GLOBO SPORTIVO, que possue do número 267 ao 514, com algumas falhas, e coloca-se à disposição dos interessados, naquele endereço.**

—oOo—

E. PINTO — S. J. DEL REI — Ignoramos os clubes dos locutores que o senhor citou em seu bilhete.

—oOo—

BLAIR A. DAMASCENO — PATROCINIO — MINAS — 1) — O primeiro nome de Bodinho é Milton e o de Beto é Carlos Alberto. 2) — Herminio não chegou a jogar pelo Flamengo no Chile. 3) — Adilson está ainda treinando no Flamengo. Quirino foi chutado pelo clube rubro-negro. E Perácio está em São Paulo mas sem jogar por nenhum clube. 4) — Em jogos de campeonato oficial a última vitória do Flamengo sôbre o Vasco foi a do célebre jôgo decisivo do certame de 1944 — 1 a 0.

—oOo—

JUDISMAR ANTUNES DE CASTRO — CACHOEIRAS DE MACACU — ESTADO DO RIO — "Seu" Judismar não era preciso ficar nervoso por um simples erro de composição ou de revisão. Em verdade Maneco, do América, nasceu aí na sua querida terra, Cachoeiras de Macacu, e não de Macaco. Sempre as ordens.

—oOo—

LUIZ LIMA NETO — JUIZ DE FORA — MINAS — 1) — O campeão do torneio "Municipal" de 1938 foi o Fluminense. 2) — No último campeonato brasileiro de futeból, em 1946, o selecionado maranhense veio ao Rio jogar com o mineiro. No primeiro encontro os mineiros venceram por 6 a 4 e no segundo os maranhenses triunfaram por 7 a 3. Na prorrogação decisiva os mineiros venceram então por 3 a 0.

—oOo—

H. FERREIRA — PRADO — BELO HORIZONTE — O senhor fique com as informações de O GLOBO SPORTIVO que estará mais perto da verdade. Domingos (que Deus o ajude e a nós não desampare) tem "apenas" sete casas em Bangu...

—oOo—

EDDA FATTINE — VARGINHA — MINAS — Em verdade o América êste ano, além de jogar as partidas oficiais do campeonato em São Januário, está realizando também os seus treinos de conjunto no mesmo campo do Vasco. Mas não fique triste, porque segundo as últimas providências da Comissão de Obras, tendo à testa o patrono do clube rubro, Sr. Antonio Avelar, em 1949 o América disputará em seu campo próprio.

—oOo—

AJAX R. BITTENCOURT — TIJUCA — RIO — Os nomes são êstes: Osvaldo Rodolfo da Silva (Dino) — Manoel Evaristo (Bioró) — Osvaldo de Carvalho — Florindo Alves Ferreira — Jurandir Corrêa dos Santos — Assad Zarzur — Orozimbo dos Santos e Sebastião Couto (Tunga).

—oOo—

MANOEL LOPES PEREIRA — RIO DE JANEIRO — Infelizmente não dispomos dos dados que o senhor deseja sobre jogos do Vasco em 1931 e 1923.

* * *

VICENTE LALLARENA — PORTO ALEGE — R. G. SUL — 1) Reijeitados os seus desenhos de Lula, Heleno e Danilo. O carbono estava muito visivel... 2) — O nome por extenso do antigo goleiro Walter é Walter Goulart.

* * *

ADALBERTO SACRAMENTO — IRAJÁ — RIO — Ficarão na "fila" para publicação as suas caricaturas de Maneco e Jorge.

* * *

ANTONIO LAGE — BELO HORIZONTE — Foi no jogo realizado em São Januario e em que os brasileiros venceram por 6 a 2, que se registaram dois penalties a nosso favor na Copa Roca de 1945. Leonidas converteu o primeiro em goal e Zizinho cobrou o segundo para Vacca defender

* * *

ELZO JORGE NASSANALE — JUIZ DE FORA — MINAS — O senhor considera pobre quem possue nada menos de sete casas? E' essa a situação do crack que o senhor se referiu em seu bilhete.

* * *

ANTONIO LUIZ DA SILVA — BELO HORIONTE — 1) — O team principal do Boca é este: Vacca (Diano) Marante e De Sorzi — Soza — Magneli (Castellani) e Pescia — Boyé Corcuera — Heleno de Freitas (Geronis) — [illegible] (Toso) e Ricagni. 2) O team do San Lorenzo é este: Sanchez — Bub'eta e Passo — Resouin — Peruca — e Benegas — Reggi — Rial — Pontoni — Martinho e Enrico.

* * *

JOSE' EXPEDITO DOS SANTOS — FEIRA DE SANTANA — BAIA — 1) — Possuem refletores aqui no Rio os campos do Botafogo, Fluminense, Vasco e Bonsucesso e mais o estadio "Caio Martins" em Niterói, onde joga o Canto do Rio. Não dispõem de iluminação para jogos os campos do Flamengo, Bangu, Olaria, Madureira, São Cristovão. 2) — "109" [illegible] 20 anos, veio de Caxambú a[o] Fluminense e chama-se José Pereira da Silva.

* * *

NELSON M. VIERO — ERECHIM — R. G. SUL — 1) — Foram estes os quadros que formaram no jogo Flamengo x Botafogo, no torneio Municipal deste ano, em que os rubro-negros venceram por 2 a 0. FLAMENGO: Dolly — Miguel e Norival — Vaguinho — Beto — Farah — Luizinho — Durval — Gringo — Jair e Tião. BOTAFOGO: — Oswaldo — Gerson e Sarno — Adão — Nilton e Juvenal — Calvete — Geninho — Otavio — Oswaldinho e Reinaldo. Goals de Tião e Luizinho. 2) — "109" tem esse apelido porque era o seu número de matricula no internato em que esteve em Caxambú. 2) — Rejeitados os desenhos de Jair e Adãozinho.

* * *

FLAVIO OLIVEIRA VINHOLES — PELOTAS — R. G. SUL — 1) — Flavio tem contrato com o Vasco até 1949. 2) Paraguaio nasceu em Mato Grosso, mas criou-se em Assunção. Chama-se Egidio Landolfi. 3) — Caxambú, o antigo center-forward, não está atualmente em clube nenhum. 4) — O nome de Tuta é Walter de Oliveira. 5) — Rejeitado o seu desenho de Canhotinho.

* * *

JOSE' FERNANDES DE OLIVEIRA — LAPA — RIO — Rejeitados os seus desenhos de Orlando, Tarzan e Lima.

* * *

OSMAR SOTTER CORREA — JOINVILLE — Sta. Catarina — 1) Se o erro de direito foi confessado na súmula pelo juiz, o lógico seria a anulação da partida inteira. Mas é possivel que o caso comportasse a anulação apenas de parte do jogo, o que só poderiamos opinar se conhecêssemos os detalhes do mesmo. 2) — Vamos estudar a possibilidade da divulgação parcelada das regras novas de basketball.

* * *

MUNIR HAIKAL — UBA — MINAS — 1) — Os endereços pedidos são: São Cristovão F. R., rua Figueira de Mello, 200 e Olaria A. C., rua Bariri, 251, Rio de Janeiro; e C. A. Mineiro, Bairro de Lourdes, Belo Horizonte.

* * *

ALEXANDRE DOS SANTOS — BARRA DO PIRAÍ — E. DO RIO — 1) O Brilhante zagueiro do Vasco (Alfredo Brilhante da Costa) e o Brilhante, extrema esquerda do America (Adjalma Brilhante da Costa) eram irmãos realmente. 2) — Ipojucan é alagoano, nascido em Maceió. 3) — Leonidas foi campeão carioca pelo Flamengo e paulista pelo São Paulo F. C. 4) Rejeitados os seus desenhos da linha media do Vasco e de Jair, Ipojucan e Rodrigues.



***BATATAIS** — o famoso goleiro nacional, hoje recolhido a uma casa de saude — num desenho do leitor José F. Oliveira, da Lapa, Rio.*

* * *

TREOPHILO SILVA — REALENGO — RIO — 1) — Sobre a estréia de Dimas leia a "palmatoria" no canto desta página. 2) — Os uruguaios são oficialmente campeões do mundo uma só vez que foi no certame de 1930, em Montevidéu. Mas em 1924 e em 1928 eles foram campeões olimpicos de football, daí o serem considerados tri-campeões mundiais de um modo geral. Mas no duro, são uma só vez campeões.

* * *

ANTONIO L. SIMPLICIO — JUIZ DE FORA — "Gringo" nasceu exatamente a 21 de setembro de 1926, no municipio de Riachuelo, Estado de Sergipe.



SIMÕES — o center-forward do Fluminense — num desenho do leitor E.F.G., desta capital.



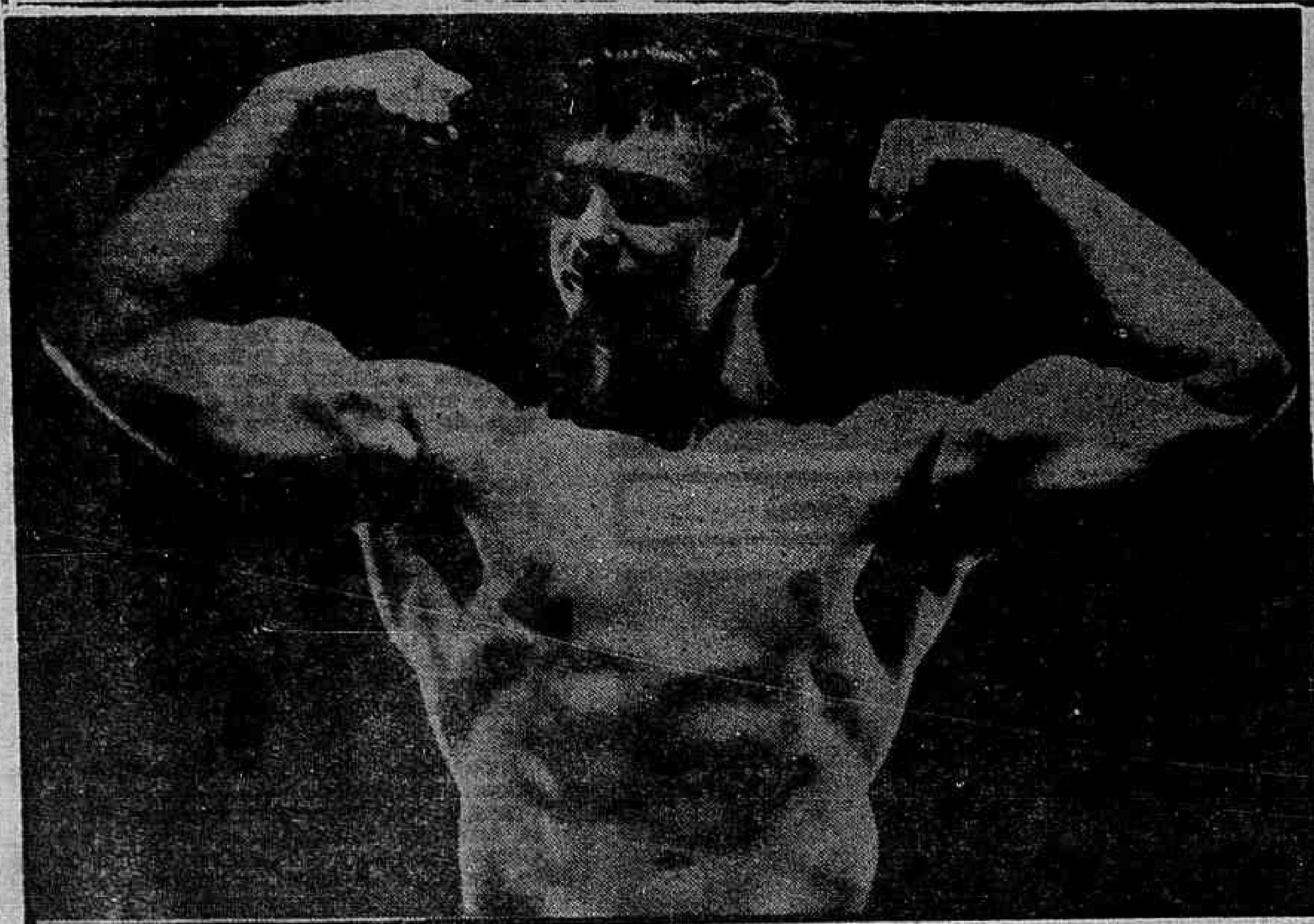
TESOURINHA — o popular ponteiro gaucho — num desenho do leitor Enio Ivan Bock, de Cachoeira do Sul, Rio Grande do Sul.

Palmatoria...

Confiados nas respostas atribuidas a Dimas, numa seção de correspondencia entre jogadores e "fans" mantida por um grande matutino desta capital, não tivemos a preocupação de investigar melhor o assunto e assim informamos ao leitor Teofilo Silva — Realengo, em nosso número 525, que Dimas havia estrado no Vasco num match contra o Flamengo do primeiro turno de 1946, match esse que terminara empatado por 2 a 2. Prontamente os leitores José Soares da Silva, de Cachambí e Orion Luzardo Alvarez, de Pirapora, escreveram-nos contestando a informação. Fomos às nossas coleções e aqui estamos para darmos a mão à palmatoria daqueles leitores. Em verdade Dimas estreou no Vasco a 28 de julho de 1946 no jogo com o Madureira, em Conselheiro Galvão. O Vasco venceu por 4 a 0, e aqui vamos à forra em cima do Sr. Amaury, com goals de Dimas o 1.º, Lélé o 2.º, Lélé o 3.º e Dimas o 4.º. Não houve um só goal de penalty "seu" Amaury... Agradecemos a atenção dos leitores que nos advertiram do equivoco e aqui estamos às ordens, sempre prontos a corrigir o que de fato merecer uma "palmatoria".

METODO, O SEGREDO DOS GRANDES LEVANTADORES DE

VENCEDOR DE VARIOS TORNEIOS, O INSTRUTOR NORTE-AMERICANO T R A Ç A AOS PRINCIPIANTES O CAMINHO SEGURO PARA O FÍSICO PERFEITO



Alex Aronis conta apenas 15 anos de idade e apenas há um ano e meio deu inicio aos seus exercicios



E' mais facil do que parece conseguir um físico assim

1 Muitos levantadores de peso jamais atingem a um grau perfeito de eficiencia porque muito cedo desistem. Observam as normas consagradas de exercicios, usam os pesos adequados, mas ainda assim não progridem de maneira satisfatoria. Na minha opinião, a razão para tanto, é que os seus reflexos e força de recuperação não funcionam como devem, e tambem que muitos desses atletas "julgam" que se esforçam ao máximo quando, na realidade, não exigem dos seus músculos o limite possivel. Dou-me ao hábito de observar os que se exercitam próximos de mim, durante os meus treinos habituais. Alguns seguem a minha propria orientação, enquanto que outros adotam métodos proprios. Tenho notado que esses atletas, ao finalizarem o exercicio com pesos, mostram-se de respiração menos ofegante que a minha. Em outras palavras, depois de um treino, ao que parece, estou mais cansado e necessito de mais ar do que êles. Não acredito que isto se deva a que esses levantadores de peso sejam dotados de melhores pulmões que os meus, e sim, ao fato de que não puxam tanto pelos músculos como eu. Se permitissem que os seus exercicios os cansassem ao ponto de quase exaustão, tornando-os incapazes de qualquer movimento até que o necessitado ar lhes normalizasse a respiração, estariam então exigindo tanto eu dos músculos em proporção às suas forças.

A soma de pesos usada deve ser sempre em proporção ao poder dos músculos, e não em relação ao tamanho ou aparencia do músculo de uma pessoa. Por exemplo, um tipo agigantado pode não ter tanta força sob a pele com um de estatura pequena mas que se submeteu a treinos diferentes. Se o tipo agigantado entendesse de seguir o regime do menor, que possue mais força, terminaria inutilizado. Ou invertamos esta comparação: o tipo menor, a quem falta a força do maior, não deve tentar fazer tudo que faz o maior. Os pesos usados devem harmonizar-se com a fortaleza individual e essa fortaleza deve ser experimentada em todos os exercicios antes da repetição final. Estabelecer um certo número de levantamentos como exercicio, praticá-los e limitar-se a eles, quando podem ser feitos mais, não dará aos músculos toda a atividade de que são capazes, e o progresso não será tão rápido como seria se os músculos fossem submetidos ao cansaço total, quase a exaustão, antes do descanso e da normalização da respiração.

Muitos não se empregam a fundo nos treinos. Quanto mais duros os exercicios, maiores serão os resultados, e afirmo isto baseado numa experiencia pessoal. Acostumei-me a poupar-me um pouco no passado, e o resultado foi o desenvolvimento insuficiente de um músculo aqui e falta de força noutro acolá. Mas cedo tornei-me consciente da falha. Muito aprendi observando levantadores de peso de maior estatura do que eu e notei que exigiam tudo da sua resistencia. Agora, através do aumento gradativo do número de levantamentos e do peso, submeto todas as partes do meu corpo a um severo trabalho, em virtude do que adquiri mais algumas polegadas aqui e alí.

PARA OS "FANS" DO FUTEBOL E CINEMA DE TODO O BRASIL

Casa "Brasil Esportivo"

Fotos, Escudos, Flâmulas, Livros Esportivos etc. para os torcedores dos clubes cariocas.

Tamanho Postal	5,00
Tamanho grande 18x24	20,00
Tamanho extra 30x40	65,00
Tamanho extra 50x40	90,00
Fotos coloridos de Artistas de Hollywood	
30 Fotos pequenos (3x5	20,00
Tamanhos grandes (10x15) cada:	5,00
Coleção completa, 32 fotos ..	90,00
Meia coleção, 16 fotos	50,00
Vistas do Rio, cada	5,00
3 Vistas	10,00
10 Vistas	25,00
30 Vistas	50,00
LIVROS ESPORTIVOS:	
Copa Rio Branco de 1932 ...	25,00
Historia do Flamengo	30,00
O mesmo volume, em encadernação de luxo	105,00
O Negro no Futebol Brasileiro	35,00
O mesmo em encadernação de luxo	205,00
Regras do Futebol, Basquetebol e Voleibol, cada	15,00
Distintivo para lapela	10,00
Distintivo para lapela em ouro — grande	130,00
Distintivo para lapela em ouro — pequeno	100,00
Anéis cromados (tamanho junto ao pedido)	20,00
Porta Caixa de Fósforos de metal com escudo do clube	20,00
Medalhas para senhoras, com escudo	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho grande	30,00
Medalhas para senhoras, tamanho peq. em ouro	250,00

Aceito encomendas para confecções de Escudos para lapela, Flâmulas de feltro e Carteiras Sociais com gravações em ouro, ou prata, para qualquer Clube, Sindicatos, Colegios, Associações etc.

N. B. Dos artigos citados para confecções somente aceito encomendas em número acima de 100.

ATENÇÃO: — Remeta seu pedido com a importancia anexa ou vale postal para

JAYME DE CARVALHO

N. B. — Não remetemos pelo reembolso postal

Rua Buenos Aires, 77 — 2.º andar — sala n. 2 — Centro — Caixa Postal 1.261 — Rio.

Grandes descontos para revendedores.

2 Há apenas quatro ou cinco meses minhas coxas mediam cerca 19 1/2 polegadas. Resolvi intensificar os meus exercicios e aum[...] os pesos. Hoje, ao escrever este, e apenas decorrido menos que ci[...] meses, tenho a circunferencia das coxas aumentadas para 24 polegad[...] Muitos se admirarão com tão rápido progresso, outros me lerão com [...] crença mesmo, mas o certo é que os resultados que obtive falam mais a[...] que as palavras. Era meu desejo ter um pescoço mais grosso, cuja medi[...] era de 16 polegadas não há muito. Entreguei-me aos mais severos exercicio[...] de que era capaz. Joe Abraham, com seus cem quilos de força naquela época, a pedido meu, dava-me puxões violentos no pescoço, enquanto e[...] oferecia a maior resistencia que me era possivel. Valí-me tambem de alte[...] res pendindo da cabeça, e não tardei, assim a distender meu pescoço para 17 1/2 polegadas.

Dão resultados compensadores os exercicios em ritmo intenso, ou seja, exercicios continuos até quase ao ponto de exaustão. Sem dúvida que um principiante não pode e não deve fazer isto. Tal não me era possive[...] quando comecei, mas cheguei até esse nivel, como o poderá qualque[...] pessoa.

Se um principiante acha que 125 libras de peso lhe cansará as co[...] no ato de agachar-se, e fá-las doer, é este o sinal indicado de que exigindo dos músculos o esforço apropriado, mas terá que acrescentar peso ao seu alter se desejar coxas maiores, ou melhor mais muscul[...] Os pesos devem ser aumentados sem o que não aumentarão os músc[...] Voltamos, assim ao que disse eu acima — são muitos os que cedo [...] tem. Desistem porque cansam os músculos e não conseguem fazer aqu[...] dois um três movimentos extras de "dvings". São estes os fundamentais: [...] vimentos que serão feitos com mais desembaraço que os iniciais desde q[...] se dê inicio aos exercicios apropriados. Se falta ao levantador de peso for[...] ça suficiente de recuperação, deve este exercitar-se para construir maior re[...] sistencia, que dificilmente deixará de ser adquirida no devido tempo.

E agora, uma sugestão util. Bebo cerca de dois litros de agua duran[...] os meus treinos. Muitos outros levantadores fazem o mesmo. Esta sat[...] ração de agua ajuda a suprir o liquido perdido na transpiração e muit[...] contribue para capacitar ao atleta a fazer aqueles movimentos extras.

ERWIN KLEARMAN

NOVO SUC

Pela 28.ª vez em 1948, **o Fluminense** ganhou um match. O derrotado mais recente foi o Racing de Buenos Aires, considerado até então como a expressão máxima do football sul-americano. Liderando o certame da capital argentina, o conjunto platino aparecia como franco favorito no prelio com o tricolor carioca. O Fluminense, porem, não acreditou muito no cartaz do adversario e deu-lhe o tratamento que já haviam recebido o Vasco depois do sucesso de Santiago, o Southampton e o São Paulo. O esquadrão menos vencido no corrente ano, somou com o último triunfo quarenta jogos, dos quais perdeu apenas três vezes.

A visita do Racing, segunda da serie de confraternização, não terminou como a primeira. E' que contra o Vasco o Boca venceu. Com o Fluminense, depois de um primeiro tempo prometedor, o Racing esteve ameaçado de perder por larga margem, com o escore já em 3x1. Como os tricolores se descuidassem, o lider argentino póde reagir nos minutos finais, diminuindo a diferença e pensando na possibilidade de um empate. E este parecia conquistado, quando comemoraram estrondosamente um tento de Oroz, que nasceu de um impedimento. A falta assinalada por Mr. Barrick e referendada por Mr. Lowe, serviu de pretexto para as tradicionais cenas de indisciplina, com as tentativas de agressão ao árbitro Lowe. Afinal tinha de valer mesmo a autoridade do juiz e os do Racing perderam o jogo, depois da exibição extra-esportiva.

A vitoria do Fluminense foi justa pois o seu team depois de resistir bem no primeiro tempo, dominou grande parte do período final.

O escore de 3x2 não diz com exatidão o que foi a superioridade tricolor.

Bigode, Orlando, 109, Helvio e Santo Cristo foram os melhores entre os vencedores.

No Racing, o triângulo final não convenceu, mas o ataque é constituido de ótimos elementos. Na linha media Ongaro foi a figura destacada.

GOALS — 109, aos 23 minutos, de passe de Santo Cristo, ao cobrar uma falta de Salvini no proprio 109. Bravo, aos 34, de passe de Ongaro. Fonda (contra), aos 42, tentando evitar uma entrada de 109. No segundo tempo, Orlando, aos 5 minutos, depois de uma rebatida de Rodriguez, e Simes, aos 42, completaram a contagem.

TEAMS — FLUMINENSE: — Castilho, Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; 109, Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues. **RACING:** — Rodriguez (Graneros); Higino Garcia e Palma (Filipo); Fonda, Ongaro e Gutierrez (Puertas); Salvini, Mendez (Sanchez), Bravo (Oroz), Simes e Sued.

RENDA — Cr$ 395.360,00.

JUIZ — Mr. Lowe. Auxiliares Mr. Barrick e Gama Malcher.



am do Racing, lider do certame argentino, era anunciado como a maior maravilha do continente. Perdeu



luminense poucos acreditavam, achando a maioria que não resistiria a famosa "La Academia". Ganhou



Festa de confraternização, a despeito do final, teve a abrilhantá-la a presença do embaixador argentino



No cotejo Castilho e Rodriguez, o guardião tric

SUCESSO DO FLUMINENS

e ganhou um
acing de Bue-
xpressão má-
do o certame
sparecia como
arioca. O Flu-
cartaz do ad-
haviam rece-
ago, o South-
os vencido no
quarenta jo-

de confrater-
E' que contra
nse, depois de
esteve amea-
o escore já em
o lider argen-
ninuindo a di-
e um empate.
emoraram es-
nasceu de um
Mr. Barrick e
etexto para as
s tentativas de
de valer mes-
ng perderam o
.

ois o seu team
empo, dominou

cidão o que foi

to Cristo foram

convenceu, mas
entos. Na linha

passe de Santo
no proprio 109.
da (contra), aos
09. No segundo
de uma rebatida
etaram a conta-

tilho, Pé de Val-
09, Santo Cristo,
G: — Rodriguez
(Pilipo); Fonda,
i, Mendez (San-

Barrick e Gama



Este foi o primeiro goal. 109 chutou e Rodriguez não deteve a pelota



e Rodriguez, o guardião tricolor venceu



O 2.º goal. 109 entrou e Fonda, para evitar a intervenção do atacante tricolor, chutou contra o proprio arco. O half argentino chorou depois do tento

...da a jogar football (Lição n. 4)

...OMO PASSAR A BOLA

...Y LAWTON, especial para O GLOBO ... — Direitos reservados APLA. Repro... ...tal ou parcial rigorosamente interdita)



Tommy Lawton

Tendes já algum tempo, durante o qual podeis ter adquirido eficiencia no que toca ao dominio da bola com o lado de dentro do pé, de modo que deveis estar preparados para a etapa seguinte, isto é, a "matar" a bóla e passá-la, num só movimento.

Este é um recurso de football valioso para jogadores de todas as posições, mas, particularmente, para os medios direito e esquerdo, uma vez que permite que a linha de ataque passe para a ofensiva antes que os adversa...am, sequer, tempo para compreender que já ...ais senhores da bola.

...rvem um médio em ação e constatarão com ... eficiencia ele prepara a armadilha e faz o ...espachará a bola para os elementos de sua ...linha de ataque no tempo mais curto possi... um rápido movimento do pé, ao mesmo tem...que "mata" a bola.

... passe, invariavelmente cinde a defesa de ...xo. Tenho visto zagueiros empregarem esse ... "trap-pass", escapando-se assim a muitas ... dificeis, abatendo a bola com o lado de den...pé e encaminhando-a para o colega mais pró... pela rota mais curta possivel.

...eve-se observar que o "trap-pass" exige pen...nto rápido, escolha de oportunidade e golpe de ... de ser feito mesmo quando a gente está mar... ...s não tenteis usar esse recurso precipitada... ...e o passe erra o alvo, só o adversario se be...rá dele.

...posição do corpo e, em geral a disposição de ...membro, deve ser a mesma descrita por mim na ... anterior, mas, em vez de receber a bola com o ...do pé, como para matá-la, é preciso dar-lhe um ... definido impulso, no momento em que ela entra ...contacto com o gramado.

...É preciso não forçá-la com o pé, sob pena da ...oria dela se levantar. Não, ela terá que ser im... ...a de modo a assegurar o vôo baixo. Uma bola ...ita é aquela que siga raspando o solo, para ser ...mente "recebida".

... pode ser praticado individualmente, atiran... ... bola para o ar, acompanhando-a atentamen... ... vista e recebendo-a com o lado de dentro do ... momento em que ela desce.

...xperimentai o passe curto, a principio colocan... ...ma estaca ou outro objeto conveniente ,no chão, ... marcar o ponto em que quereis que ela vá ter. ...Quando vos sentirdes seguros e puderdes manter ... a bola, alongai o passe. Não concebo nada de ... apropriado para nos dar satisfação do que um ...-pass" perfeitamente coordenado. Fazei isso, ...stareis fazendo progressos.



APRENDENDO — Primeiro George Smith e Archie Macaulay mostram o que os meninos devem fazer. Depois os futuros cracks repetem as jogadas dos mestres. Ou, pelo menos, procuram repeti-la com a maior exatidão possivel. Assim se fazem jogadores na Inglaterra. (Foto Kelystone).

AGORA HELSINKI

"Para reproduzir o que fizemos em Londres não devemos ir à Finlandia" — O que Helio Dias Pereira sugere para os próximos jogos olímpicos

Conforme prometi ao amigo Augusto Rodrigues, hoje abordarei outros aspectos pré-olímpicos para Helsink em 1952.

Como escrevi no artigo anterior o maior trabalho para estimular os atletas brasileiros, pertence ao Comité Olimpico Brasileiro com a propaganda previa de que o Brasil participará dos XV Jogos Olimpicos, este será o primeiro toque de alerta para aqueles que estiverem interessados, toque que deverá ser ouvido em principios de 1950; posteriormente caberá ao Conselho Técnico de Atletismo da C. B. D., ou seja, para a temporada atlética de 1951, organizar um programa de preparo para os atletas mais capazes, que só deve ter fim na data de embarque dos atletas para a Finlandia em 1952.

O preparo fisico e técnico nos seus últimos dois meses deverá ser orientado pelos dois técnicos, massagista, e o médico já devidamente escalados, juntamente com os atletas que deverão ficar semi-concentrados dentro de suas possibilidades de trabalho ou de estudo, e rigorosamente concentrados nos 30 dias anteriores ao embarque; e acredito que só assim poderá ter o Brasil um atleta olimpico. A melhor prova do que escrevo acima, é o exemplo que nos deram os argentinos no seu regime politico de auxilio aos esportes, dando todo apoio às diversas entidades dirigentes, resultando disso três titulos olimpicos, um vice-campeão e diversas colocações em verdadeiro contraste à nossa situação, que arquivamos um terceiro, dois quintos e três sextos lugares.

Sou de opinião de que ou participamos em perfeitas condições técnicas, fisicas e morais, conseguidas através de um preparo consciencioso e preciso, ou não devemos sair do Brasil para repetir o que fizemos em Londres.

O SCRATCH DA SEMANA

Bigode é o "crack" desta semana. O leitor talvez fique surprêso pela escolha, não porque ache Bigode com menos qualidades para figurar em posição de tanto destaque entre a constelação de cracks cariocas. O fato é que o torcedor acostumou-se a ver Bigode se matando em campo, evitando goals certos contra o seu arco. Mas as suas entradas espetaculares assustavam muita gente e levantavam contra êle ondas de protestos. Bigode, entretanto, sempre jogou duro, mas na bola, e continuou prestando serviços ao tricolor. Há muito insubstituivel, mas sempre pouco notado. E agora justamente com o ascenso técnico do Fluminense, Bigode vem mais e mais sobressaindo-se no seu posto, caminhando a passos largos para figurar entre os halves mais eficientes. Sirva de exemplo a sua atuação espetacular na partida com o Botafogo, em que a sua figura agigantou-se de forma impressionante, constituindo uma barreira às pretensões do alvi-negro e impondo-se como o melhor homem em campo. Assim não temos dúvida em apontar Bigode como o jogador que melhor atuou na rodada passada — o crack da semana.

OS QUATRO GRANDES NO "SCRATCH"

Jogando entre si, os quatro grandes contribuiram com seus jogadores para o selecionado da semana, notando-se mesmo uma relação equitativa entre as atuações e o número de melhores jogadores. Assim Fluminense e Vasco, ambos em melhoria técnica, ganharam os principais postos. Castilho incontestavelmente o melhor goleiro da cidade, manteve o seu posto. Helvio mais uma vez voltou a figurar na zaga. Sôbre Bigode já expendemos opinião. E, finalmente, vem o tricolor Rodrigues ocupando a ponta esquerda. Dos cruzmaltinos Augusto e Danilo foram os pontos altos da defensiva, contribuindo também com dois atacantes, o grêmio de São Januário. Em seguida vem o Botafogo. Rendeu pouco o quadro líder dando Paraguaio e Geninho, figuras de primeira grandeza no "clássico". E o Flamengo por último, apenas com Biguá. O "half" fez boa partida e garantiu o seu lugar entre os onze melhores da semana. Desta forma ficou assim organizado o "scratch" da semana". Castilho, Augusto e Helvio; Biguá, Danilo e Bigode; Paraguaio, Geninho, Dimas, Ismael e Rodrigues.

SHOOTS

Frases célebres do football brasileiro

"O critico de football é de amargar. Para ele nada presta." — JEEP.

*

"A continuidade de confrontos (entre argentinos e brasileiros) diminue a importancia de vitoria ou derrota." — MARIO FILHO.

*

"O tufão da colina nada tem conseguido diante do furacão tricolor." — RICARDO SERRAN.

*

NA PAUTA — Está na pauta, tambem, a eleição presidencial do Flamengo. No principio havia um só candidato, depois fizeram com que esse candidato fosse único. Tal e qual no começo do mundo. Agora são dois, com o nosso amigo Hilton entre eles. A propósito, temem os "dragões" que o Fadel não trabalhe tanto quanto da outra vez, pelo menos no setor-chave da vitoria, que é o bairro sirio da cidade. Que é isso, Fadel? Então você vai negar, como Pedro ?

*

O OUTRO LADO DA VIDA — O árbitro Devine bem que se empenhou para que Santo Cristo e Gerson se tratassem com a cortesia de adversários e não com a aspreza de companheiros que não chegaram a juntar-se. Mas não houve caso. Cada vez que se encontravam — tome pau! Por que, jovens, se são profissionais do mesmo oficio? Deus pôs alma nos cedros e nos junquilhos — disse o poeta. Tambem deu alma a vocês, que jogam football. Que lutem, mas que se queiram humanamente.

*

DE BUENOS AIRES: "Hay muchos boquenses que todavia esperan a Heleno del Brasil." ("La Nación", 24-10-948).
Tradução: "Os boquenses ainda esperam o Heleno do Brasil."

*

DEFINIÇÃO — Interrogado por jornalistas, sobre o motivo pelo qual havia anulado um goal do Fluminense, o referee respondeu:
— Por off-side do meia esquerda. O off-side, apreciado pelo juiz ou pelo linesman, é a mesma coisa. Quando se trata de uma decisão honesta, não há porque discutí-la.

*

MR. PROVAN DESCONHECE O QUE SEJA IMPRENSA — Os jornais de Buenos Aires andam loucos da vida com Mr. Provan, um dos árbitros ingleses da A.F.A. Senão vejamos o que um dêles registou acerca do famoso referee:
"Es notorio el episodio ocurrido en Lanus, el dia en que julgaron el team granate y Racing y en momento en que se iba tirar el penal com que empataron los locales. Los fotografos, que estaban en crecida proporción en el arco de Lanus, corrieron hacia el de Racing para registrar la escena del penal. Mr. Provan, que evidentemnte tiene mal genio, le molestó esa inquietud periodistica. Y con la policia hizo sacar a los reporteros graficos de la la cancha. Positivamente, Mr. Provan desconoce lo que es la función periodistica. Y los que son fueros de la prensa. Curioso en el, que procede de un pais donde el hombre comum tiene un exaltado amor por la libertad de información."
EM TEMPO: Dentro de alguns dias tambem Mr. Provan seguirá o exemplo de Mr. Cox e solicitará a rescisão de seu contrato, para vir atuar no Brasil. A propósito, os juizes ingleses, que vivem em nosso pais, estão fazendo uma grande e sadia propaganda do nosso football e do nosso público esportivo, apesar dos bariris.

"A natureza amanheceu parada." — LYRA FILHO.

*

"O mundo esqueceu Fausto." — GERALDO ROMUALDO.

*

"Da reunião saiu esvoaçante a pomba branca da paz." — ALFREDO CURVELO.

*

"O homem simples da arquibancada, que não é oracular." — PEDRO NUNES.

*

"Somos um clube do povo." — JOSE' LINS DO REGO.

*

"O automobilismo no Brasil começou por onde acaba este esporte em outros centros." — ANTONIO CORDEIRO.

DOIS SIRIOS — No ataque do Racing existem dois rapazes diretamente originarios de sirios. Um se chama Erza Sued e joga na ponta esquerda; o outro Llamil Simes. Há quem afirme que são ambos nascidos fora da Argentina. Eles protestam.
— Eu não, e você Erza?
— Deus me livre. Sou argentino.
As más linguas, entretanto, garantem o contrário.

BIRIBA — Perguntamnos se Biriba esteve em campo. Esteve. Entrou com o quadro, fêz as suas cabriolagens costumeiras e depois saiu. Quando ressurgiu, o Botafogo perdia de um a zero e logo empatou. Foi ficando, foi ficando, e veio o segundo goal. Esqueceram-no, êle dormiu. Aí foi a conta: o Fluminense empatou. "Quede o Biriba?" "Onde metera mo Biriba?" Resultado: acordaram o bichinho. Assim, meio dormindo, bocejando e espreguiçando, Biriba entrou em campo e o Botafogo, por coincidencia ou não foi ao ataque e shootou [illegible] bola na trave.
Mas, era tarde. Tão tarde que o jogo acabou com aquela bola.

OUTROS BIRIBAS — Na falta de jogo novo, já que a fauna estava completamente explorada, o Flamengo ressuscitou o Jayme, sua banda e um bloco de cachorros malabaristas.
Eram outros tantos Biribas, "gente" de Circo, sem o valor do outro, é claro, porque o verdadeiro não conhece outra casa que o Botafogo, nem os amigos que o team [illegible]negro.

TRÊS CASOS

Tivemos uma semana de casos "esquecidos". Lamentavelmente "esquecidos". Por quê? Silêncio. Ninguém responde, pois ao que parece ninguém quer enfiar a mão nessa toca.
Há um caso Geraldo Oliveira e Vasco da Gama. Geraldo foi eliminado do Vasco por motivo de "desinteresse" no que respeita aos compromissos atléticos do clube cruzmaltino. Não pareec ser um motivo plausivel. Quando mais não seja a razão não foi devidamente esplanada. Eliminação significa desaparecimento, morte. Então se "mata "um valor da atdética nacional sem mais aquela? Que venha mos pontos nos ii.
Segundos houve um atleta "raptado" as vésperas da última competição. Sumiu. Era um camarada bem visivel, de vida tranquila, operario de uma Fábrica. Mas sumiu. Para onde? Silêncio. Pergunta-ses onde os homens encarregados de difundir as coisas do atletismo. Ficaram em Londres?... Parece.
Terceiro e último: Alfredo. Sim, o basketballer. Alfredo também recusou-se a competir por seu clube. Por coincidencia, o [illegible] clube de Geraldo de Oliveira. Onde os entendidos de basketball para localizarem o homem, ouvirem o homem e apaziguarem os ânimos? Sumiram. Bicho comeu. (DE BOBINA).

SÓ FALTA A BÚSSOLA — Como um barco que em meio a nevoa marítima ressurge espargindo luz, na tarde quente de domingo, o Vasco surgiu à cabeça do comboio do campeonato. Favorecido pelo sinal de dois de seus competidores, recuperou parte da vantagem perdida. Mas ainda lhe falta a propria bússola a fim de navegar sem perigo de desvios e esbarrões.
Falta atingir dois portos perigosos, onde os faróis nem sempre funcionam bem. Os faróis todos sabem quais são. Faróis ou boias? Qualquer coisa

*

ACORDO — Em certo momento da luta o calor desceu tão forte, tão pesado que botafoguenses e tricolores se puseram de acordo e pediram agua. Não lhes deram agua, mas deram gelo, que é a mesma coisa, apenas solidificada.

*

A GARRAFA — A garrafa foi sacudida por uma "fan" tricolor não identificada. Levava um enedereço: o bandeirinha. E caiu de cheio no pobre auxiliar de Mr. Devine. Mr. Devine juntou-a à súmula e ao protesto contra a semelhança dos uniformes em "briga". Um era branco e preto e o outro só branco, com frisos coloridos na gola e nos braços. Mas vistos de costas aí é que o carro pegava. Mr. Devine, como bom inglês preferiu antever todas as hipóteses, inclusive a de ter que punir pelas costas.

DA PRIMEIRA FILA

Petronilho não chutava, deixava a bola passar, Feitiço já contava com isso e metia o bico. A bola saía fazendo zigue-zagues, entrava no canto, o keeper do Motherwell, quase mais alto do que a balisa, apanhava a bola no fundo das redes, curvando-se todo. As sociais do Fluminense, sempre dando a nota de elegancia, introduziram o deboche fino, de bom tom. Nada de vaias: bastava um uh! uh! O keeper do Motherwell, tambem, não fazia como os keepers brasileiros, que, quando a bola ia fora, batiam com ela duas ou três vezes no chão antes de chutar para o meio do campo. O keeper do Motherwell colocava a bola no bico da pequena area, recuava dez passos e depois lá vinha ele, de cabeça baixa, as sociais do Fluminense prolongando os uh! uh! de espantar criança.

* * *

11 Foi o principio do deboche. Com um a zero ainda se guardou certa reserva. Os dois a zero já desafogaram o torcedor, podia ser de mais. Os três a zero, os quatro a zero, os cinco a zera acabaram com o respeito que ainda se tinha pelo football inglês. Então aquilo era football que se apresentasse? Os jogadores do Motherwell sabiam travar uma bola, passavam sob medida, mas nada de fazer goal. Algumas vezes eles chegavam perto dos três paus, a gente tomava um susto, ficava só no susto. Os brasileiros, não, não conversavam, iam logo soltando o pé. Pouco importava que o Motherwell atacasse um pouquinho mais: Quem chegasse assim e não olhasse o placard havia de pensar que o jogo estava para "eles". O que interessava era bola no fundo das redes, isso sim é que era football. Pobre do Motherwell. Zé Luiz deu para arremedar inglês, a caricaturar-se de jogador do Motherwell. "Mim não precisa fazer goal. Mim chega porta goal, mim mostra pode fazer goal, mim não precisa fazer goal". E quem estava perto de Zé Luiz achava a imitação perfeita. Zé Luiz parecia um inglês falando mal o português.

Confidencialmente

UM CASO VERIDICO — Contava Zezé Moreira um fato curioso e não explorado pelos jornais. Aconteceu sábado pela manhã, à porta do Botafogo. Alguns jogadores conversavam animadamente naquele local, quando um taxi parou por ali, dele tendo descido um sujeito desconhecido, cheio de pequenos embrulhos. O sujeito nunca mais foi identificado, mas os embrulhos sim. Tratava-se de pequenos envólucros encerados, contendo laranjada. "E' para propaganda — disse o misterioso passageiro do taxi. Não custa nada. Passem bem e obrigado".
Um dos vistados foi Ary. Com aquele calor, uma laranjada gelada! Ora, quem não a tomou! Até o Ary. Mas, uma hora depois não havia um só passando bem. Intoxicação na certa.
— Deviam ter morrido para não serem tão bobos! — gritou Zezé, esticando os braços e lamentando o fato.
DESFEITA A DÚVIDA — Há pessoas que não se convencem nunca. Uma delas é o Samuel. Não o conhece? Nem vale a pena. Pois Samuel tambem não acreditava em Paraguaio, achando que Paraguaio não passava de um crack de jornal. Domingo, porem, Samuel e o resto ficaram tristemente conformados de que bons jogadores, como Paraguaio, podem surgir até longe de São Januario.

CAMPEONATO PUBLICITARIO

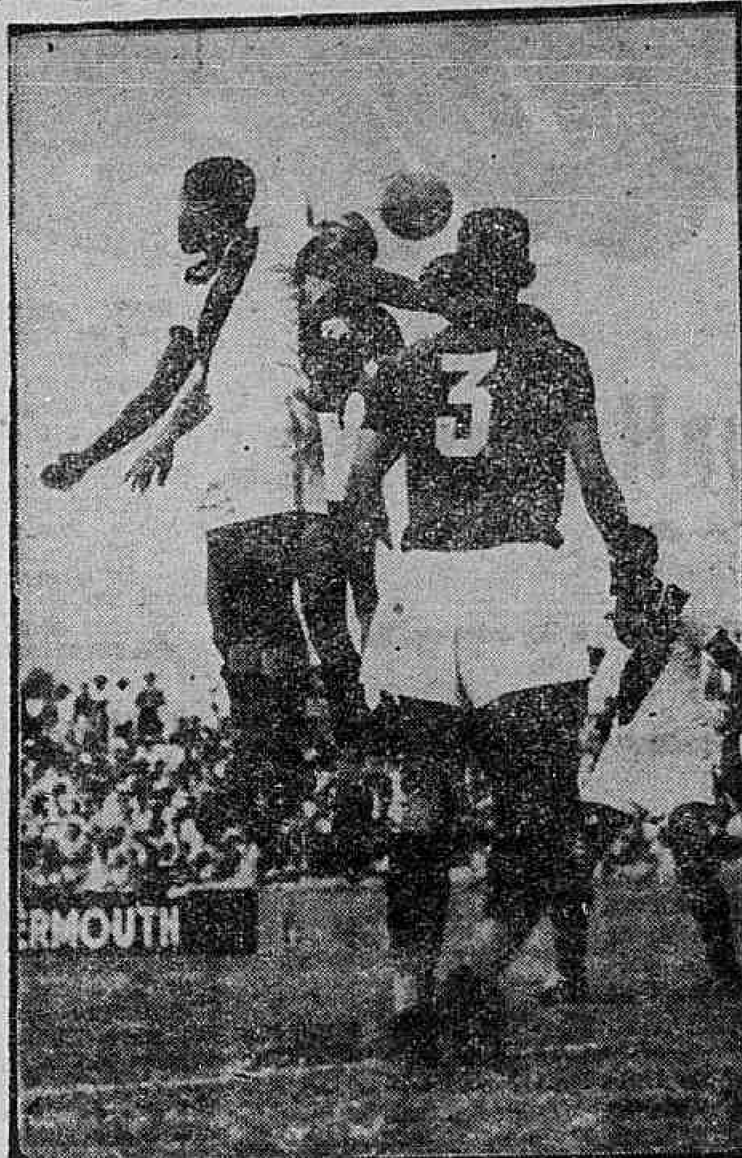


Quadro da McCann F. C., ponteiro juntamente com a Rio Publicidade, do Campeonato dos Publicitarios

VOLTA O VASCO AO PRIMEIRO LUGAR



Luiz esteve inseguro, não defendendo com a sua classé habitual



Newton, Norival e Bria às voltas com Dimas



Bodinho, o futuroso player, recebendo um ramo de flores de uma pequenina "fan"

Devem estar satisfeitos os torcedores vascainos. Depois da quase certeza no campeonato invicto, veio a decepção de dois fracassos. Todavia o Vasco ainda conservou aquela aura de vencedor absoluto, e agora, vêem os cruzmaltinos a volta à liderança como o acontecimento mais natural do mundo. Triunfou sobre o Flamengo. Não foi facil a vitoria do campeão; sobretudo porque jogou muito o Flamengo, muito mais do que se tem tornado um hábito, nos últimos jogos. A força do Flamengo serviu de prova aos cruzmaltinos: o team venceu produzindo muito contra um adversario poderoso. Evidenciou-se a disposição do Flamengo para a vitoria logo nos preparativos da partida: muito movimento de torcida, de homenagens e de mascotes... E de fato o rubro-negro lutou com fibra chegou a convencer muitos de que podia fazer força com o Vasco por um empate e até pela vitoria.

O FLAMENGO CONTAVA COM LUIZ



O 2.° goal do Vasco, feito por Ademir, de cabeça

Todos os problemas tem assoberbado o Flamengo. Não tem sido poucas as partidas decepcionantes. Todavia, os revezes têm sido sempre suavizados, aparecendo a figura de Luiz como uma barreira aos artilheiros contrarios. Assim tem sido há muito tempo, assim não aconteceu domingo. Justamente no dia em que o team ajustou-se, atirou-se à luta, Luiz fracassou. Esteve completamente falho, irreconhecivel o arqueiro, a ponto de falhar nos três tentos que representaram a vitoria do co-lider. Falhou no goal de Chico, o primeiro, vindo a bola em diagonal de uma distancia de trinta metros. Pode-se levar à conta de defesa do arqueiro, o sol. Mas depois um outro de Maneca, perfeitamente interceptavel, não o foi e, quando Ademir desferiu o shoot, o goleiro atirou-se visivelmente atrasado. Ainda o terceiro goal não encontrou Luiz vigilante: o tiro de Dimas não foi neutralizado, permitindo ao comandante a nova carga fatal. Não ficaram aí as indecisões de Luiz que criou ainda varias situações dificeis, exigindo prodigios dos companheiros de defesa.

PODERIA TER MELHOR SORTE

E foi pena. Pena porque o team atuou bem. A defesa, tanto a zaga, como a intermediaria foram eficientes no seu trabalho. O Flamengo podia ao menos ter resistido, já que o ataque, à exceção da ala direita, andou claudicando. Vaguinho não convenceu no comando da ofensiva. Jair foi um elemento fraco, ainda mal restabelecido, e Durval extremamente deslocado na ponta. Por aí se vê que as pretensões do Flamengo não podiam ir longe: uma resistencia feroz, todavia, poderia ter levado ao empate.

A HISTORIA DOS TENTOS

Coube ao Vasco movimentar o marcador, resultante a ação de uma jogada pessoal de Chico que venceu Luiz com tiro enviezado, isto aos 5 minutos de luta. O empate veio aos 38 minutos, quando Durval completou um passe recebido de Zizinho. O periodo final marcou a vantagem definitiva para o Vasco, com os tentos de Ademir aos 34 e de Dimas aos 37 minutos. Um foul-penalty de Augusto em Jair proporcionou ao atacante a oportunidade do segundo tento rubro-negro. Esse goal não chegou a influir nas ações, de vez que o Vasco já tinha quase garantido o triunfo, levando em conta os 43 minutos passados.

Mr. Lowe dirigiu a partida e, como de hábito, exibiu-se primorosamente. Atuou bem, coibiu os abusos da violencia e ainda corrigiu falhas dos bandeirinhas. Enfim, excelente sob todos os aspectos.

(Conclui na pág. seguinte)

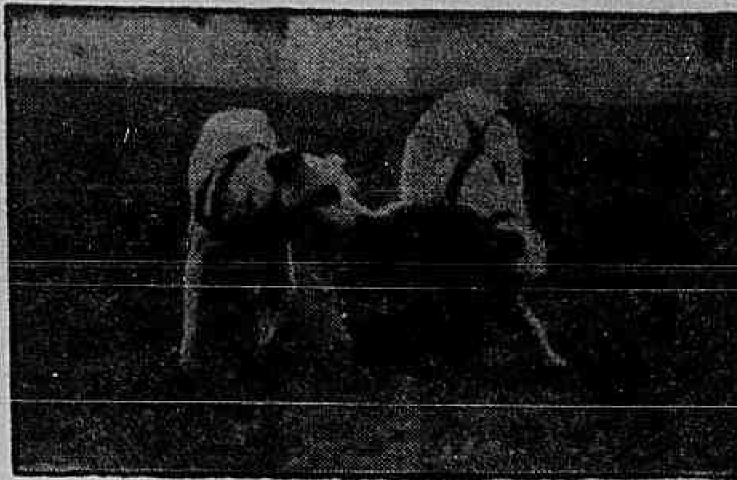


Intervenção de Luiz, apoiado por Norival



Movimenta-se a torcida mirim do tri-campeão


Rebatida de Augusto, sob as vistas de Zizinho


Os dois cães amestrados, exibindo-se antes do —— match ——


Luiz salta e desvia a pelota


O 1.º goal do Flamengo, feito por Durval

Volta o Vasco ao primeiro lugar

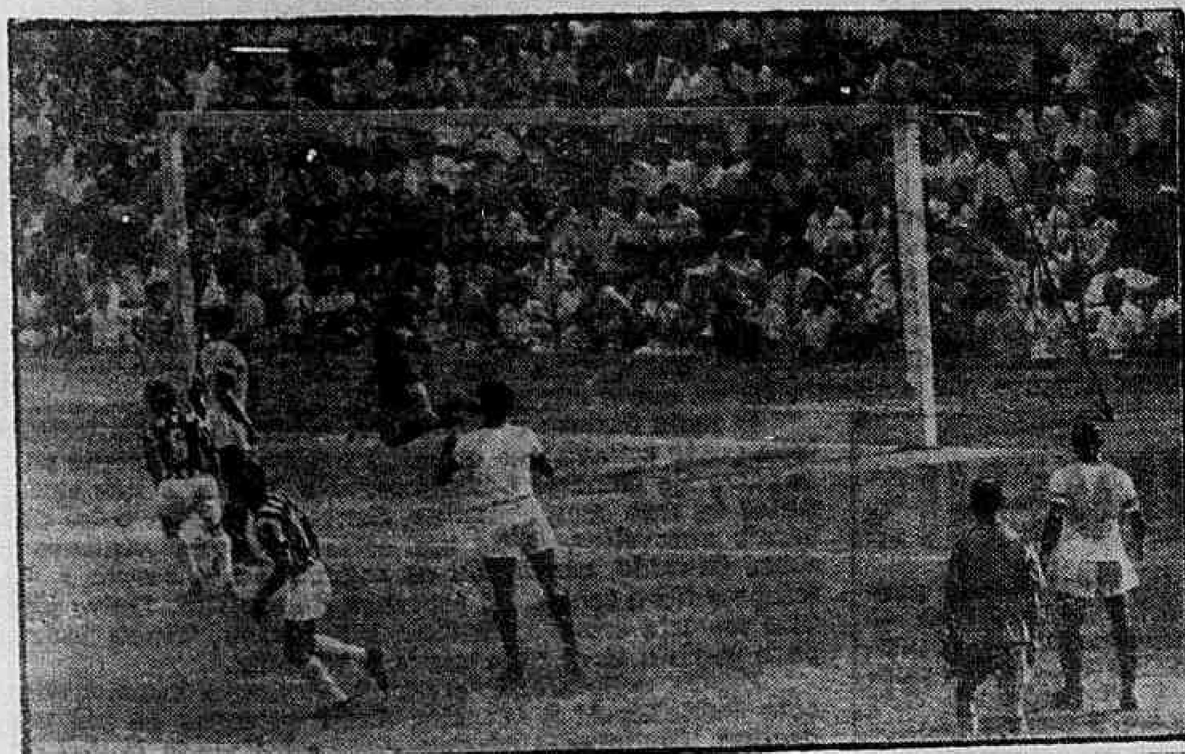
Não há a negar que o Vasco está a caminho da recuperação da supremacia técnica. Ainda sem jogar dentro das verdadeiras possibilidades, os cruzmaltinos controlaram o jogo a seu talante. A reação rubro-negra não serviu para impressionar o team e as oportunidades foram aproveitadas com a maior presteza. Principalmente após o segundo goal, o Vasco pareceu à vontade em campo, acentuando a supremacia com a conquista do tento número três. Vale dizer que tanto a defesa como o ataque tiveram atuações das mais regulares. A inclusão de Ismael, a par da agressividade restituida ao ataque, favoreceu o conjunto, mercê dos méritos do meia em conjugar as atividades de defesa e ataque.

UM BOM ESPETÁCULO E UM BOM PÚBLICO

O que fica afinal, é a certeza de que Flamengo e Vasco ofereceram um espetáculo apreciavel. O último lutando dentro das suas possibilidades, o primeiro impondo o valor de seus jogadores e a força do seu conjunto. E o público tambem não andou ausente, deixando nas bilheterias da Gavea a respeitavel soma de 194.528 cruzeiros, isto a despeito do tremendo calor que assolou o Rio na tarde de domingo.

O EMPATE DE GENERAL SEVERIANO

(De Geraldo Romualdo da Silva)


1.º goal do Botafogo, feito por Paraguaio (7)


2.º goal do Botafogo, tambem conquistado por Paraguaio

Havia uma certa razão e razão de alguma forma lógica que levava o observador a preferir o encontro do mais velho dos clássicos ao espetáculo programado para a mesma hora, na Gavea. Os que optaram pelo match de General Severiano não perderam seu santo tempo, pois o prelio ofereceu aspectos da maior movimentação, com jogadas brilhantes, não às centenas, mas bastante acertadas. A despeito de se tratar de um encontro parelho, de igual para igual, os "canhotos" dos palpites dos catedráticos davam o Botafogo como o favorito dessa prova. Talvez pelo simples fato de o alvi-negro atuar em seus dominios, o que ocorre a muitos, mesmo nessa época de árbitros perfeitos, constituir "handicap" para os que têm mando de campo.

VINGOU A TRADIÇÃO, SEM OS MISTERIOS DO INEXPLICAVEL

Demais, uma vista de olhos ao passado colocava o lider bem à cavaleiro da situação, tanto mais que vinha cumprindo "performance" regular, ao contrario do seu adversario. Mas Zezé Moreira é quem estava com a razão. Desde o turno avisara que aqueles cinco a dois que traduziram a superioridade de sua equipe, sobre a rival, não deveriam ser encarados senão como um fenômeno. Não porque não visse condições no Botafogo para vencer o Fluminense. Tinha capacidade para isto; porem, para vencer de cinco, não. Resultado é que o returno demonstrou a realidade do prognóstico do "coach". Assim, vingando a tradição que cerca esse prelio, deixaram de prevalecer no "marcador" aquilo que se poderia denominar de misterio do inexplicavel.

COMO NOS VELHOS CHAVÕES

E' já um velho chavão dizer-se, por exemplo, que um match foi dividido em duas partes perfeitamente distintas. Todavia, parodiando aos que gostam do chavão, podemos dizer francamente que esse "vovô" não contou senão com duas fases expressivas, separadas, por coincidencia, pelo descanso regulamentar. E' claro e evidente que numa delas deve ter dominado o Botafogo e na outra o Fluminense. Assim foi realmente. Uma pertenceu integralmente ao tricolor e a outra ao alvi-negro.

O por que da queda de um e da recuperação do outro é que tentaremos explicar. Normalmente as alternativas de uma partida de football são faceis de ser explicadas. Já as causas que determinam o decréscimo de produção desse ou daquele valor, nem tanto.

Não basta, com franqueza, ter-se os olhos arregalados diante das manobras das "11 pedras". O aconselhavel é chegar-se mais alem, sem blasfemias, pônde mais conhecimento nos julgamentos, não tanto sofismas, porem mais experiencia, mais conhecimento de causa. E' muito comum, hoje em dia, ler-se criticas a essa ou aquela formação de ataque. Palpite. "Aquele team joga com os forwards se perdendo em deslocamentos excessivos, com um meia demasiadamente recuado, sem center-forward, etc. etc." O mal é do principio tático que se tomou como base no Brasil. Com o recrudescimento das responsabilidades que cada elemento leva para o gramado, todos os homens se sacrificam. E' por isso que "109", tido como ponta e escalado na formação arcaica das "pedras" como tal, às vezes atua quase de half.

O BOTAFOGO FOI DONO DO PRIMEIRO TEMPO

Mas falemos sobre o match em si. O match-crú, tão ao agrado dos leitores. Tomem nota: todo o primeiro tempo pertenceu ao Botafogo. Foi mais team, manobrou melhor e com mais desembaraço o balão, armou-se com mais facilidade, atacou mais e atirou tambem quase em relação a esses avanços. Mas só conquistou dois tentos. Por que? A resposta poderia ser esta: porque os "shoots" saiam a maior parte das vezes desviados. Culpa de Castilho? Culpa do Fluminense? Culpa de quem, tendo a semana inteira para treinar arremessos, não aprende nunca a palmear uma bola, a jogá-la no canto mais propicio, regulando a velocidade da impulsão com a distancia que o separa do arco. E' onde geralmente perdemos para os argentinos, para citar apenas os argentinos. Voltando-se, entretanto, ao que diziamos no principio, nesse "half-time" o Botafogo conseguiu dois tentos de "peito", de "coração", de "pulmão", ambos de autoria de Paraguaio. Num deles — no primeiro — Castilho foi atrapalhado pela má conformação da defesa. Falhou e foi goal. Bola rasteira, quase raspando a sua mão.

Foi o tempo do Botafogo. Deu tudo. Parecia que ia arrasar o Fluminense. Todavia, com a conquista do ponto número dois, como que se acomodou, subestimando a capacidade do adversario. Aí liquidou-se.

Conclue na página seguinte



O 1.º goal tricolor, de autoria de Rodrigues



O goal que não valeu, feito por Santo Cristo



Orlando shootou e a bola bateu na trave

Depois foi a vez do Fluminense. Ondino reparou e tomou nota de todos os erros cometidos pelo quadro. Não avançou nem recuou ninguem. Não tirou uma só "pedra" de seu lugar. Que foi que fêz? Exigiu mais dominio da pelota, e exigiu principalmente, que aquela ordem de estender sempre bolas altas sobre a defesa, fosse cumprida à risca. Certo, alguem ficará intrigado com essa historia de bolas altas em cima de um defesa integrada por homens grandes, e indagará como isso pode ser! Um contrasenso, já se vê, analisado o fato assim à primeira vista. Mas aí vai a explicação: bolas altas, sim, porque tanto Gerson como Santos cabeceiam defeituosamente. São bons para as rebatidas de baixo. Muito bons. E' uma ciencia cabecear. Não é para qualquer. Nem todos os zagueiros deste país sabem cabecear, sabem combinar os movimentos da impulsão com o toque. Lembram-se de Rafanelli? Lembram-se como cabeceia. Pouco esforço. Esforço quase nenhum. Nada mais do que uma impulsão de pescoço e um toque. A pelota vai onde quer. E' preciso, acima de tudo, saber "ver" de olhos bem abertos a jogada, como jogar. Não adianta chocar-se com o balão. E' o que a maioria dos nossos backs sabe fazer. Não se pode apontar um só que finque o pé no terreno, a exemplo de Rafanelli, que se apoie no solo e apenas movimenta o tronco para o "cabeçaço".

Foi com essa tática "absurda" que o Fluminense traçou o caminho da vitoria, depois de aparecer como um quadro batido. Mas dizem que Oswaldo "cercou" dois "frangos". De acordo. As duas bolas não foram dificeis. Convenhamos, no entanto, que isso é outra coisa. Demais, ele defendeu outras dificeis. Há momento em que um "goal-keeper" se perde inteiramente da jogada. Isso é de todos. E' preciso ter jogado football, alguma vez, não em "pelada", é claro, para poder julgar bem todos esses fenômenos.

Julgar de palpite, como "rábula", é impossivel.

OS GALS

Mesmo inferiorizado no gramado, coube ao Fluminense abrir a contagem. Errou Gerson, ficando indeciso, e errou Oswaldo, saindo. Rodrigues entrou entre os dois e, com golpe de cabeça, deixou o arqueiro e o back a verem navio.

O Botafogo não se abateu com o feito do Fluminense, tendo acelerado o ritmo de suas jogadas. Assim, aos 37 minutos da luta, mais dois do tento de Rodrigues, Paraguaio desfez a diferença, para, novamente, "em cima da hora", desempatar espetacularmente. Foi com este escore que o encontro ganhou a sua divisão.

O mais curioso é que nessa altura dos acontecimentos toda gente achava que o match penderia facilmente para os rapazes de General Severiano. No entanto, aos cinco minutos da fase complementar, Santo Cristo, em golpe de "viveza", aproveitou-se de um corte largo da esquerda, bem sobre Oswaldo, confundiu os zagueiros e o keeper a um só tempo e fêz o tento. Só presença de espirito. Outro jogador não correria sobre o balão. Ele correu. Tinha instruções para ir, para tentar a recarga e foi feliz.

Depois, o Botafogo "pregou". Vamos: a linha media, exceto Rubinho. Aí a ofensiva ficou entregue ao seu proprio destino. Geninho o cérebro do quadro ainda tentou reagir. Foi e voltou, mas era inutil. Estava perdido, reduzido a Otavio e Paraguaio, cada qual com uma "estampilha" em cima.

QUADROS

FLUMINENSE: Castilho, Elvio e Pé de Valsa; Indio, Mirin e Bigode; "109". Santo Cristo, Simões, Orlando e Rodrigues.

BOTAFOGO: Oswaldo, Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirillo, Otavio e Braguinha.

Arbitragem segura. (Mr. Devine).

Preliminar: Fluminense, 3 x Botafogo, 1.

A arrecadação totalizou a soma de Cr$ 205.792,00.

RESERVAS, ASPIRANTES E JUVENIS

Com os resultados da quarta rodada do returno ficou sendo esta a classificação nos três campeonatos secundarios da Federação Metropolitana de Football:

RESERVAS — 1.º: VASCO — com 25 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º: FLAMENGO — com 22 pontos ganhos e 4 perdidos; 3.º: FLUMINENSE — com 21 pontos ganhos e 5 perdidos; 4.º: BOTAFOGO — com 18 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º: AMÉRICA — com 15 pontos ganhos e 11 perdidos; 6.º: CANTO DO RIO e SÃO CRISTOVÃO — com 11 pontos ganhos e 17 perdidos; 7.º: BANGU' — com 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 8.º: MADUREIRA — com 6 pontos ganhos e 20 perdidos; 9.º: OLARIA — com 6 pontos ganhos e 22 perdidos; 10.º: BONSUCESSO — com 5 pontos ganhos e 23 perdidos.

ASPIRANTES — 1.º: VASCO — com 24 pontos ganhos e 2 perdidos; 2.º: FLUMINENSE — com 19 pontos ganhos e 3 perdidos; 3.º: FLAMENGO — com 18 pontos ganhos e 6 perdidos; 4.º: BOTAFOGO — com 12 pontos ganhos e 12 perdidos; 5.º: MADUREIRA — Com 11 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.º: AMÉRICA — com 10 pontos ganhos e 14 perdidos; 7.º: BANGU' — com 10 pontos ganhos e 16 perdidos; 8.º: BONSUCESSO — com 6 pontos ganhos e 18 perdidos; 9.º: OLARIA — com 9 pontos ganhos e 19 perdidos; 10.º: SÃO CRISTOVÃO — com 5 pontos ganhos e 21 perdidos.

JUVENIS — 1.º: FLUMINENSE — com 19 pontos ganhos e 3 perdidos; 2.º: BOTAFOGO — com 19 pontos ganhos e 7 perdidos; 3.º: BONSUCESSO — com 17 pontos ganhos e 7 perdidos; 4.º: AMÉRICA e FLAMENGO — com 14 pontos ganhos e 10 perdidos; 5.º: SÃO CRISTOVÃO — com 13 pontos ganhos e 13 perdidos; 6.º: BANGU' — com 8 pontos ganhos e 16 perdidos; 7.º: VASCO — com 9 pontos ganhos e 17 perdidos; 8.º: MADUREIRA — com 5 pontos ganhos e 19 perdidos; e 9.º: OLARIA — com 6 pontos ganhos e 20 perdidos.

DESPORTISTAS

Você poderá acautelar o futuro, assegurar a educação do filho, incutir-lhe hábitos de economia e previsão, escolhendo um Banco seguro e serio para depósitos juvenis e po-

SE NÃO SABE...

1 — 25 vezes.
2 — Tommy Farr, em 1947.
3 — Olaria x Canto do Rio.
4 — Olimpiadas, em Atenas.
5 — Famoso atleta norte-americano.

"TEST SPORTIVO

(Solução)

a) tenista.

BANCO INDUSTRIAL MINAS GERAIS, S. A.

Filial: RIO DE JANEIRO Matriz: BELO HORIZONTE

OUVIDOR, 75 RUA RIO DE JANEIRO, 668

Taxas especiais para depósitos juvenis e de previsão

SHORT

A FILA DO CAMPEONATO

Com os resultados dos dois grandes clássicos da rodada que passou o campeonato da cidade sofreu uma alteração no seu panorama geral. Assim o Botafogo e Fluminense plantou-se no segundo lugar a dois ponto s apenas dos lideres. E por outro lado pode-se acrescentar que desta vez o Flamengo despediu-se mesm o do campeonato, com cinco pontos de diferença dos) Vasco passaram a dividir a liderança, enquanto ponteiros nessa altura dos acontecimentos... A situação geral do certame é a seguinte

1.º — VASCO DA GAMA: 14 jogos; 12 vitorias; 2 derrotas; 24 pontos ganhos; 4 perdidos; 47 goals pró; 19 contra. Saldo: 28.

1.º — BOTAFOGO: 14 jogos; 11 vitorias; 2 empates; 1 derrota; 24 pontos ganhos; 4 perdidos; 40 goals pró; 15 contra. Saldo: 25.

2.º — FLUMINENSE: 13 jogos; 8 vitorias; 4 empates; 1 derrota; 20 pontos ganhos; 6 perdidos; 42 goals pró; 19 contra. Saldo: 23.

3.º — FLAMENGO: 13 jogos; 8 vitorias; 1 empate; 4 derrotas; 17 pontos ganhos; 9 perdidos; 40 goals pró; 24 contra. Saldo: 16.

4.º — BANGÚ: 14 jogos; 5 vitorias; 3 empates; 6 derrotas; 13 pontos ganhos; 15 perdidos; 28 goals pró; 29 contra. Deficit, 1.

5.º — AMÉRICA — 13 jogos; 4 vitorias; 9 derrotas; 10 pontos ganhos; 16 perdidos; 19 goals pró; 28 contra. Deficit: 9. (Ganhou os pontos do jogo com o S. Cristovão).

6.º — S. CRISTOVÃO: 14 jogos; 6 vitorias; 1 empate; 7 derrotas; 11 pontos ganhos; 17 perdidos; 33 goals pró; 36 contra. Deficit; 3. (Perdeu os pontos para o América).

7.º — BONSUCESSO: 14 jogos; 5 vitorias; 9 derrotas; 10 pontos ganhos; 18 perdidos; 27 goals pró; 39 contra. Deficit, 12.

8.º — OLARIA: — 14 jogos; 4 vitorias; 10 derrotas; 8 pontos ganhos; 20 perdidos; 32 goals pró; 53 contra. Deficit: 21.

9.º — MADUREIRA: 13 jogos; 2 vitorias; 2 empates; 9 derrotas; 6 pontos ganhos; 20 perdidos; 19 goals pró; 36 contra. Deficit: 17.

10.º — CANTO DO RIO: 14 jogos; 3 vitorias; 1 empate; 10 derrotas; 7 pontos ganhos; 21 perdidos; 19 goals pró; 48 contra. Deficit: 29.



BENZOMEL

UM PRODUTO GARANTIDO PORQUE TRAZ O SIMBOLO DE CONFIANÇA
GRANADO

Faça desde já um seguro de saude para seus filhos, fazendo-os tomar Hemoglobina Granado — Vinho e Xarope

SINTESE DA RODADA

BOTAFOGO, 2 x FLUMINENSE, 2 — Local: General Severiano. Renda: Cr$ 205.972,00. Juiz: Mr. Dewine. Teams:

BOTAFOGO: Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otavio e Braguinha.

FLUMINENSE: Castilhos; Pé de Valsa e Helvio; Indio, Mirim e Bigode; Santo Cristo, 109, Simões, Orlando e Rodrigues.

Goals de Rodrigues e Paraguaio (dois) no primeiro tempo e Santo Cristo no segundo.

VASCO, 3 x FLAMENGO, 2 — Local: Gavea. Renda: Cr$ 194.528,00. Juiz: Mr. Lowe. Teams:

VASCO: Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Maneca, Ademir, Dimas, Ismael e Chico.

FLAMENGO: Luiz; Newton e Norival; Biguá, Bria e Jaime; Bodinho, Zizinho, Vaguinho, Jair e Durval.

Goals de Chico e Durval, no primeiro tempo e Ademir, Rimas e Jair (de penalty, foul de Augusto no proprio meia esquerda).

BONSUCESSO, 3 x MADUREIRA, 2 — Local: Teixeira de Castro. Renda: Cr$ 6.519,00. Juiz: Mario Vianna. Teams:

BONSUCESSO: Alvarez; Nanatti e Miguel; Vitor, Agostinho e Gato; Marçal, Spinell, João Pinto, Mariano e Tampinha.

MADUREIRA: Milton; Danilo e Godofredo; Arati, Herminio e Mineiro; Lupercio, Didi, Eunapio, Jorge e Adir.

Goals de Mariano e Danilo no primeiro tempo e João Pinto, Marçal e Jorge, no segundo.

OLARIA, 3 x SÃO CRISTOVÃO, 2 — Local: Rua Bariri. Renda: Cr$ 6.345,00. Juiz: Gama Malcher. Teams:

OLARIA: Delio; Osvaldo e Lamparina; Olavo, Walter e Ananias; Alcino, Ubaldo, Baiano, Limoeirinho e Esquerdinha.

S. CRISTOVÃO: Joel; Mundinho e Lino; Nelson, Geraldo e Jair; Foguinho, Paulinho, Souza, Jarbas e Magalhães.

Goal de Jarbas no primeiro tempo e Magalhães, Baiano e Walter (dois), no segundo.

BANGÚ, 3 x CANTO DO RIO, 2 — Local: Estadio Proletario Renda Cr$ 4.087,00. Juiz: Mr. Barrick. Teams:

BANGÚ: Princezinha; Domingos e Nogueira; Gualter, Irany e Pinguela; Amaral, Menezes, Joel, de Paula e Zezinho.

CANTO DO RIO: ODAIR; Borracha e Manoelzinho; Vicentine, Edesio e Canelinha; Waldemar, Carango, Geraldino, Raimundo e Helio.

Goals de Geraldino, Joel e Zezinho no primeiro tempo e Amaral e Helio no segundo.

RENDAS

A quarta rodada do returno proporcionou uma arrecadação total de Cr$ 417.451,00, sendo a renda maior do dia a do clássico Botafogo x Fluminense, com Cr$ 205.972,00, seguido do Flamengo x Vasco, com Cr$ 194.528,00. Os demais três jogos juntos não chegaram aos 18.000 cruzeiros.

•

A renda maior, por jogo, continua sendo a do clássico Vasco x Flamengo, do primeiro turno, em São Januario, com Cr$ 371.450,00 e a menor a do match Olaria x Canto do Rio, com Cr$ 2.819,00.

AMIGOS DA ONÇA

Nenhuma alteração registou-se nesta coluna de artilheiros negativos. De forma que continuam como "amigos da onça" apenas os seguintes:

BIGUÁ, do Flamengo, um tento contra, na peleja com o América; GUALTER, do Bangú, um tento contra, no jogo com o Fluminense; NILTON do Flamengo, um tento contra no prelio com o Madureira; e EDESIO, do Canto do Rio, um tento contra na partida com o Vasco.

FORA DE CAMPO

O prestigio dos juizes ingleses e dos dois nacionais equiparados continúa sendo respeitado pelos jogadores. De forma que mais uma rodada passou-se no campeonato principal sem que registasse uma só expulsão de campo. E assim a lista dos "fora de campo" prossegue apresentando apenas estes três nomes: Ananias, do Olaria; e Zé Luiz e Nanatti, do Bonsucesso.

OS ARTILHEIROS

A "artilharia" do Vasco continúa como a mais positiva do campeonato agora com 47 goals, seguida da do Fluminense com 42 goals. Quanto aos artilheiros individuais, Dimas vem de juntar-se a Otavio na liderança, com 15 goals. A relação completa dos marcadores é a seguinte:

VASCO: — 47 goals — Dimas, 15; Ademir, 11; Maneca, 9; Chico, 6; Tuta, 3; Friaça, 1; Djalma, 1 e Edesio (do C. Rio, contra), 1.

FLUMINENSE: — 42 goals — Orlando, 13; Rodrigues 10; Simões 6; "109", 6; Maneco, 3; Careca, 1; Indio, 1; Santo Cristo, 1; e Gualter (do Bangú, contra), 1.

FLAMENGO: — 40 goals — Zizinho, 12; Jair, 12; Durval, 6; Grigo, 4; Luizinho, 3; Vévé, 2 e Jaime 1.

BOTAFOGO: — 40 goals — Otavio, 15; Pirilo, 9; Paraguaio, 8; Braguinha, 3; Juvenal, 2; Geninho, 2 e Santos, 1.

S. CRISTOVÃO: — 33 goals — Souza, 8; Mical, 7; Jarbas, 4; Magalhães, 4; João Menta, 3; Wilton, 3; Paulinho, 3 e Edgard, 1.

OLARIA: — 32 goals — Esquerdinha, 11; Baiano, 7; Walter, 4; Cidinho, 3; Leleco, 2; Ubaldo, 2; Jair, 1; Limoeirinho, 1; e Alcino, 1.

BANGÚ: — 28 goals — Amaral, 7; Zezinho, 7; Moacir Bueno, 3; Cardoso, 3; Menezes, 3; Joel, 2; Pinguela, 1; Sonô, 1; e Moacir de Paula, 1.

BONSUCESSO: — 27 goals — João Pinto, 9; Mariano, 5; Zé Luiz, 3; Tampinha, 3; Enguiça, 2; Miguel, 1; Fausto, 1; Spinelli, 1; Marçal e Joel (América, contra), 1.

AMÉRICA: — 20 goals — Maneco, 7; Esquerdinha, 3; Maxwell, 2; Hilton Vianna, 2; Amaro, 1; Ary, 1; Lima, 1; Nivaldino, 1; e Biguá (do Flamengo, contra), 1.

MADUREIRA: — 19 goals — Jorge, 6; Didi, 2; Lupercio, 2; Adir, 2; Eunapio, 1; Betinho, 1; Mineiro, 1; Beijinho, 1; Benedito, 1; Danilo, 1 e Nilton (do Flamengo, contra), 1.

CANTO DO RIO: — 19 goals — Carango, 5; Geraldino, 5; Raimundo, 3; Heitor, 2; Helio, 2; Zarcy, 1 e Waldemar, 1.

BOLAS NAS REDES

Voltou Odair, do Canto do Rio, a isolar-se como o arqueiro mais vasado, com 40 bolas nas redes. A relação geral dos keepers vencidos é a seguinte: Odair (C. Rio) 40 goals; Alvarez (Bonsucesso), 39 goals; Orlando (Bangú), 27 goals; Zezinho (Olaria), 25 goals; Luiz (Flamengo), 24 goals. Osny (América), 22 goals; Milton (Madureira), 21 goals; Joel (São Cristovão), 21 goals; Delio (Olaria), 19 golas; Barbosa (Vasco), 17 goals; Castilho (Fluminense) 17 [illegible] Oswaldo (Botafogo), 11 goals; Sandro (Olaria), 9 goals; Thelio (Canto do Rio), 7 goals; Nenem (Madureira), 6 goals; Vicente (América), 6 goals; Tarzan (Fluminense), 2 goals; Barqueta (Vasco), 2 goals; Princezinha (Bangú), 2 goals; e Edinho (Canto do Rio), 1 goal.

As Proximas Rodadas

Estão programados para as duas próximas rodadas os seguintes jogos:

DOMINGO, 31 — América x Vasco, em General Severiano; Flamengo x São Cristovão, na Gavea; Madureira x Bangú, em Conselheiro Galvão; e Canto do Rio x Olaria, em Niterói. Segunda-feira (à noite), dia 1.º de novembro: Fluminense x Bonsucesso, em Alvaro Chaves.

DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO: Olaria x Madureira, na rua Barirí; C. Rio x Flamengo, em Niterói; Bangú x Fluminense, no Estadio Proletario; S. Cristovão x América, em Figueira de Mello; e Bonsucesso x Botafogo, em Teixeira de Castro.

*

No primeiro turno os resultados dos jogos de domingo próximo foram estes: Vasco, 2 x América, 0; Fluminense, 5 x Bonsucesso, 1; Flamengo, 5 x São Cristovão, 2; Bangú, 1 x Madureira, 1; e Olaria, 7 x Canto do Rio, 1.

CABELOS BRANCOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
USA-SE COMO LOÇÃO

PENALTIES

Um só penalty registou-se na rodada última. O de Augusto em Jair, punido por Mr. Lowe, que o proprio Jair cobrou com êxito. Assim a estatística das penalidades máximas passou a oferecer estes números: Assinalados, 41. Aproveitados, 32. Desperdiçados: 9.

•••

Desses quarenta e um penalties, 19 foram punidos por Mr. Ford; 7 por Mr. Dewine; 6 por Mario Vianna; 5 por Mr. Lowe; 3 por Gama Malcher; e 1 por Mr. Barrick.

JUIZES EM AÇÃO

Com a rodada que passou ficou sendo esta a relação e número de jogos dos juizes que vêm funcionando no campeonato da cidade:

Mr. Lowe, 15 jogos; Mario Vianna, 14 jogos; Mr. Dewine e Alberto Malcher, 13 jogos; Mr. Ford, 12 jogos; e Mr. Barrick, 8 jogos.

Na próxima rodada, de acordo com o sorteio antecipado, funcionarão os seguintes apitadores:

América x Vasco, Mr. Barrick; Flamengo x S. Cristovão, Mr. Dewine; Canto do Rio x Olaria, Mario Vianna; Fluminense x Bonsucesso, Mr Lowe; e Madureira x Bangú, Alberto Malcher em substituição a Mr Ford que se encontra contundido.



CHICO

por Otélo

CHICO NO RIO GRANDE DO SUL ERA ORDENANÇA DE SERAFIM VARGAS, IRMÃO DE VARGAS NETO. COMO CHICO QUERIA VIR JOGAR NO RIO, VARGAS NETO TROUXE-O PARA O BOTAFOGO...

LÁ NO RIO VOCÊ PROCURE O MEU IRMÃO VARGAS NETO...

O.K.!

VEM CÁ... VOCÊ PARECE MAIS COM PONTA DE CIGARRO... VOU "TRABALHA-LO"!

MAS ESTAVA ES-CRITO QUE CHICO SERIA VAS-CAINO... O SEU PRIMEIRO ANO NO VASCO FOI FRACO...

MAS, ONDINO VIEIRA ANDAVA POR LÁ E COMEÇOU A ENCHER A CABEÇA DE CHICO COM UMA PORÇÃO DE CONSELHOS... E CHICO FOI MELHORANDO...

...VOCÊ NÃO FAÇA ISSO ASSIM... FAÇA...

PUXA... ACABO FICANDO MALUCO..

CHEGOU A SER DO SCRATCH CARIOCA E DO SELECIONADO BRASILEIRO. SEMPRE JOGANDO DURO...

PORQUE VOCÊ ESTÁ VESTIDO DE TOUREIRO?

VOU MARCAR O CHICO...

APEZAR DE SER UM VERDADEI-RO TOURO EM CAMPO, CHICO VIVE A-PAVORADO COM A PROPRIA SA-ÚDE... TEM UM MÊDO LOUCO DE FICA-R DOENTE...

DOUTOR... ESTOU COM UM DOENÇA HORRIVEL...

VOCÊ NÃO TEM NADA, MENINO...

BASTA DIZER QUE QUANDO ESTÁ AMEAÇANDO CHUVA ÊLE NÃO TREINA... PÓDE APANHAR UM RESFRIADO... VIVE SONHANDO QUE TEM DOENÇAS QUE NEM EXISTEM!

"SEU" FLAVIO PODE SER QUE CHÓVA... E EU NÃO QUERO ME RESFRIAR...

QUANDO, PORÉM, ENVERGA UMA CAMISETA, PRINCIPALMENTE A DO SCRATCH, CHICO VIRA UMA FERA...

GRRR

CHICO DÁ MUITO PONTA-PÉ. POR-ÉM NÃO ESTRILA QUANDO OS RE-CEBE... PELO CONTRÁRIO... RI!

QUÁ... QUÁ... MALANDRO NÃO ESTRILA...

QUANDO ESTEVE NO CHILE NO CHILE FICOU MARAVILHADO COM O ESTILO DE JÔGO DE LOSTAU...

O QUE É QUE O LOSTAU FAZ QUE EU NÃO FAÇO?

... E PASSOU A EMPREGAR OS MESMOS "TRUKS" DO FAMOSO PONTEIRO ARGENTINO!

ATUALMENTE CHICO NÃO OSTENTA O MELHOR DE SUA FORMA, MAS NINGUÉM PÓDE NEGAR QUE ÊLE AINDA É UM DOS MELHORES PONTAS DA CIDADE!

EU AINDA NÃO ESTOU TÃO VELHO ASSIM...